



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00599		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática – Modalidade a Distância		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 39/2024	CES “D”	Aprovado em 07/02/2024 Comunicado ao Pleno em 21/02/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A sra. Reitora da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício 614/2022, protocolado em 21/12/2022, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, na Modalidade a Distância, nos termos da Deliberação CEE 171/2019, 170/2019 e 154/2017 que alterou a Del. CEE 111/2012 – fls. 3.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 121/19 – Publicado no DOE em 25/04/19, por sete anos
Recredenciamento para EaD	Recredenciamento aprovado pelo Parecer CNE/CES 87/2018, homologado pela Portaria MEC 345/2018, publicada no DOU de 10/4/18, pelo prazo de oito anos, na Sede da Instituição e nos Polos de Apoio Presencial.
Reitora	Profa. Dra. Nara Lucia Perondi Fortes
Última Renovação do Curso	Parecer CEE 288/18 – Publicado no DOE em 07/09/2018

O Processo foi enviado à Assessoria Técnica para análise preliminar e encaminhado à CES em 21/12/2022, para indicação de Especialistas. A Portaria CEE-GP 202, de 26/04/2023, designou os Especialistas, Profs. Cláudia Georgia Sabba e Ednaldo José Leandro, para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 531. A visita *in loco* foi agendada para os dias 29 e 30/05/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 12/06/2023 e, em 14/07/2023, o Processo foi encaminhado à Assessoria Técnica para informar.

Anteriormente à Indicação de Especialistas, o Processo foi baixado em diligência pela Coordenadora da Assistência Técnica em 28/02/2023, com algumas solicitações:

- envio dos atos de criação dos Polos nos quais o Curso é ofertado no Estado de São Paulo;
- informações das qualificações da responsável pelo polo de São Bento do Sapucaí;
- verificação e informação do atendimento do Curso ao que dispõe a Resolução CNE/CES 07/2018;
- em relação ao art. 17, encaminhar a Planilha de Análise de Processos e os Quadros Sínteses, de acordo com a Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017;
- encaminhamento da avaliação do curso e proposta de aprimoramentos, conforme Art.17, parágrafo único.

A Diligência foi respondida por meio do Ofício R 119/2023, fls. 382, protocolado em 13/04/2023.

a) Em relação aos atos da criação dos Polos nos quais o Curso é ofertado a Instituição apresenta o ANEXO A (Portaria R n 198/2019, fls. 384) com os seguintes polos: Barbacena-MG; Belo Horizonte-MG-Padre Eustáquio; Campos do Jordão-SP; Colider-MT; Cuiabá-MT; Rio de Janeiro-RJ, Vicente de Carvalho; Teófilo Otoni-MG; Vitória da Conquista-BA.

b) Em relação à qualificação dos Coordenadores, verifica-se que a responsável pelo Polo São Bento do Sapucaí, é a Profa. Esp. Andresa Erika Simões Feliciano Mafa que é graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP (1999) e Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís (2022) - Anexo B.



Os documentos comprobatórios de Titulação da Coordenadora do Polo São Bento, encontram-se de fls. 400 a 402.

c) em relação ao atendimento ao que dispõe a Resolução CNE/CES 07/2018 – A Instituição envia a Deliberação CONSEP 027/2021 que dispõe sobre as diretrizes para a implementação das atividades de extensão nos cursos de graduação, presenciais e a distância da Universidade de Taubaté. A Instituição informa ainda que o Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade de Educação a Distância não está sendo ofertado, razão pela qual, à época ainda não havia sido aprovada a nova Deliberação para alunos ingressantes a partir de 2023, contemplando as atividades de extensão (ANEXO C).

No retorno do processo à Assessoria Técnica houve nova diligência com solicitação de atendimento à Resolução CNE/CES 07/2018, que foi prontamente atendida (10/08/2023, às fls. 774) com o Projeto de Extensão, incorporado neste Parecer.

d) Planilha de Análise de Processos e Quadros Sínteses – Anexo D.

Apesar de a Instituição haver enviado essa Planilha à época da primeira diligência, a Profa. Rose Neubauer sugeriu, a seguir, que a Instituição atualizasse as bibliografias sobre legislação educacional, no que foi atendida com o envio de Planilha atualizada, em 15 de agosto de 2023 (fls. 662).

e) a Instituição juntou ainda a Análise Swot e o Plano de Ação no Anexo E (fls. 523 a 527).

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, informamos os autos, como segue:

Responsável pelo Curso: Prof.^a Claudemir Stellati, Mestrado em Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994) e Doutorado em Física pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (2006). Atualmente é Professor Assistente Doutor da Universidade de Taubaté, ocupa o cargo de Coordenador do Curso

ID Lattes: 8745793746115276

Dados Gerais

Horários de Funcionamento	Diurno: das 8 h às 18 h, de segunda a sexta.
Duração da hora/aula	60 minutos
Carga horária total do Curso	3.380 horas
Número de vagas oferecidas anualmente	Polos 440 vagas Polos sede 50 vagas
Tempo para integralização	Mínimo de 08 e máximo de 12 semestres.
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, no momento, está em funcionamento nos Polos:

Polo Taubaté – Polo Sede: localizado na Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro, Taubaté - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Suzana Lopes Salgado Ribeiro Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (bacharelado 1998 e licenciatura 2003), Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP, (2002) e Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP, (2007)

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	38 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	43 alunos	
Salas de Metodologias Ativas	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	18 alunos	
Miniauditório	01	41 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	16 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	16 alunos	Fab Lab - Uso compartilhado
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento Individualizado
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo
	01	---	Auditório



Polo Caçapava: Localizado na Rua Dom Pedro II, 50 - Centro - Caçapava- São Paulo.

Coordenador do Polo: Paulo Henrique dos Santos Souza. Possui graduação em Gestão Logística pela Universidade Paulista (2012) e Pós-graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís (2019).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	03	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Uso exclusivo
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo Campos do Jordão - Localizado na Av. Brigadeiro Jordão, 1110 - Vila Abernécia, Campos do Jordão – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Rosilda Martinelli de Araújo. Possui graduação em Pedagogia, pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR (2011).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	05	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	08 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras	01	-----	Coordenação de Polo

Polo Cruzeiro: Localizado na Rua Dom Bosco,144. Bairro Vila Paulista, Cruzeiro/SP.

Coordenadora do Polo: Elismara Aparecida Perdomo. Possui Graduação em Psicologia, bacharelado e licenciatura, pela Universidade Braz Cubas, (1994); Pedagogia, pelo Centro Universitário de Jales, (2018), e Mestrado em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde, pela União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional, Religioso e Cultural (2016).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	02	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	15 alunos	Uso exclusivo
Apoio	01	05 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo Dracena: instalado na Avenida Alcides Chacon Couto, 395, Dracena, SP, Brazil.

Coordenador do Polo: Edson Hissatomi Kai. Possui Graduação em Administração de Empresas e especialista em Educação a Distância e Economia e Finanças.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	20 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	01 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo Guaratinguetá: instalado na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 351 - Campo do Galvão - Buri Shopping Guarã (Lojas 106 e 107), Guaratinguetá - SP.

Coordenador do Polo: Marcelo Souto de Souza. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Faculdade Anhanguera Taubaté (2013) e Especialização em Engenharia de Projetos e Equipamentos Mecânicos pelo Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA (2018).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	20 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	01 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo Jacaré: localizado na Rua Doutor Pompílio Mercadante, 398, Centro, Jacaré - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	07 alunos	Laboratório de Informática
	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
Apoio	01	---	Secretaria
	01	---	Coordenação de Polo



Polo Lorena: instalado na Avenida Dr. Peixoto de Castro, 462, Cruz, Lorena/SP.

Coordenador do Polo: Marcelo Souto de Souza. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Faculdade Anhanguera Taubaté (2013) e Especialização em Engenharia de Projetos e Equipamentos Mecânicos pelo Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA (2018).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	04	40 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo Mogi das Cruzes: Localizado na Rua Princesa Isabel de Bragança, 235, salas 103, 104 e 105 – Centro - Mogi das Cruzes - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Janaína da Silva Gonçalves Fernandes. Possui graduação em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Fieo - UNIFEO (2012) e Mestrado (2014) e Doutorado (2017) em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário Fieo – UNIFEO.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	20 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo Pindamonhangaba: Localizado na Rua Eugênio Siqueira Salgado, 111, Bosque da Princesa, Pindamonhangaba - SP.

Coordenadora do Polo: Cleidelis Vilela Antunes de Sales. Possui graduação em Gestão Empresarial pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER (2009).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	03	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	02	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	2 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras	01	---	Coordenação de Polo

Polo São Bento do Sapucaí - Centro: instalado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Ribeiro da Luz, Instituição conveniada com a Universidade de Taubaté, localizado na Avenida Dr. Rubião Junior, 416, Centro, São Bento do Sapucaí - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Andresa Erika Simões Feliciano Mafa A Profa. Especialista Andresa Erika Simões Feliciano Mafa é graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP (1999) e Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís (2022). (ANEXO B).

(Atualizado de acordo com Diligência formulada).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo São Luiz Paraitinga: Localizado Rua: Manuel Bento, 41 - Centro, São Luiz do Paraitinga - SP - CEP: 12140-000.

Coordenador do Polo: Pedro Magno S. de Aquino. Possui graduação em Música pela Universidade de Metropolitana de Santos Unimes (2013), Pós-graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Cochas - Facon (2015).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	15 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	04 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo de São José dos Campos-Esplanada: localizado na Av. Barão do Rio Branco, 905, Jardim Esplanada, São José dos Campos – São Paulo.



Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
Laboratório	01	08 alunos	Uso exclusivo
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo

Polo São Paulo - Santa Cecília: Localizado na Rua Mario de Andrade, 48 - Sala 104 - Santa Cecília - SP
Coordenador do Polo: Felipe David de Souza Mota. Possui graduação em Administração de Empresas, pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2004).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
Apoio	01		Secretaria
	01		Coordenação de Polo

BIBLIOTECA

Polo Taubaté – Sede

Tipo de acesso ao acervo	livre	
É específica para o curso	Não é específica do Curso	
Total de livros para o curso (n°)	204 Títulos	1255 Volumes
Total de livros para o curso (n°) EAD	6.969 Exemplares	950 Títulos
Total de livros SIBi	181.015 Exemplares	87.983 Títulos
Periódicos	Os periódicos são acessados por meio do Portal de Periódicos CAPEs (www.periodicos.capes.gov.br/), num universo de informação científica abrangendo aproximadamente 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e, as diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O acesso é possível em todos os computadores institucionais e, de forma remota, por meio do CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) , com login e senha fornecidos pela instituição.	
Videoteca/Multimídia (SIBi) CD de áudio, CD-Rom, Disquete, DVD, Fita Cassete, Fita de vídeo	1.640 Exemplares	1.207 Títulos
Teses (SIBi)	631 Exemplares	608 Títulos
Outros (SIBi) – Apostila, Artigo de periódico, Boletim, Catálogo, Dissertação, Folheto, Manual, Manuscrito, Mapa, Monografia, Norma Técnica, Objeto, Projeto profissional, Relatório de pesquisa, Trabalho Acadêmico, Trabalho de Graduação, Trabalho Técnico	25592 Exemplares	26137 Títulos
E. Book Minha Biblioteca	13.527 Títulos	
E. Book Pearson	15.527 Títulos	

O Curso utiliza, como suporte didático, os livros-textos elaborados para cada disciplina, além de artigos e periódicos, que podem ser acessados pela Base de Periódicos da Capes. Há também a possibilidade de acesso a títulos do grupo Elsevier, pelo *Science Direct*, bastando, neste caso, o(a) discente ou o(a) docente estar conectado ao sistema, com as credenciais da IES.

Estão disponíveis também os títulos da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca, devidamente contratadas e registradas em nome da IES, garantindo acesso de alunos e docentes aos títulos indicados nas ementas, tanto no âmbito da bibliografia básica, quanto da bibliografia complementar.

O Curso conta, também, com exemplares físicos tombados pelo Sistema Integrado De Bibliotecas da Unitaú (SIBi) e dos periódicos especializados acessíveis *on-line*. O SIBi da UNITAÚ está inserido no contexto de prestação de serviços à comunidade, pela Pró Reitoria de Extensão, cujo funcionamento se constitui pelo gerenciamento de informações, de modo a viabilizar um acervo que garanta as informações bibliográficas necessárias à comunidade acadêmica dos cursos.

Biblioteca Digital da UNITAÚ: o acervo *on-line* é direcionado a alunos(as) que queiram atualizar, renovar e se informar sobre livros disponibilizadas nas dezoito bibliotecas dos departamentos da UNITAÚ.



São mais de 180 mil exemplares e 65 mil periódicos, que oferecem todo tipo de informação, com um programa de assistência bibliográfica completo. Para utilizar o acervo *on-line*, basta ao (à) aluno(a) realizar o cadastro no Departamento do Curso e passar a usar o sistema, que oferece diversos tipos de serviços, por meio do Sophia Biblioteca. O acervo oferece vários recursos, como seleção de livros, serviços, reservas, entre outros.

Complementa e possibilita o enriquecimento dos estudos o acervo das bibliotecas digitais, além das demais possibilidades apontadas na bibliografia básica, presentes nos seguintes setores virtuais:

- Biblioteca Digital EAD: organizada pelo NEAD-UNITAU, com material de domínio público e disponível aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Biblioteca Digital Científica: uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UNITAU, que tem por objetivo disponibilizar a produção científica dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da UNITAU, visando divulgar e oferecer acesso simultâneo a textos completos (teses e dissertações). Também criar espaços para democratização da informação, em tempo real à automação dos serviços do Sistema de Bibliotecas.
- Portal Domínio Público: Biblioteca digital desenvolvida em *software* livre e disponibilizada no Portal do Ministério da Educação. É composta, em sua maior parte, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença dos titulares dos direitos autorais. Seu principal objetivo é promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos).

CORPO DOCENTE RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Áreas/ Disciplinas	H/A Sem
1. Claudemir Stellati CV: http://lattes.cnpq.br/8745793746115276	Doutorado em Física pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (2006); Mestrado em Física pela UNESP (1994)	Integral	Coordenador do curso	40
2. Ely Soares do Nascimento CV: http://lattes.cnpq.br/1718527212852115	Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela UNITAU (2013)	Integral	Docente de Apoio e Coordenador de Estágio Supervisionado	40h
3. Kátia Celina da Silva Richetto CV: http://lattes.cnpq.br/0847868784035006	Doutorado em Engenharia de Materiais pela EEL/USP (2002) Mestrado em Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (1996)	Integral	Coordenadora de TCC	40h
4. Simone C. Vecchio de Castro Maciel CV: http://lattes.cnpq.br/3389380812927432	Mestrado em Desenvolvimento Humano, Políticas e Práticas Sociais pela UNITAU (2019) Especialização em Educação a Distância, Centro Universitário FAVENI (2013) Especialização em Libras pela Faculdade Itecne de Cascavel (2013)	Parcial	Docente de Apoio de LIBRAS	30h
5. Emari Andrade de Jesus http://lattes.cnpq.br/0745670090455958	Doutorado em Educação pela Faculdade FEUSP (2015) Mestrado em Educação pela FEUSP (2008)	Integral	Docente de Apoio de Língua Portuguesa	40h
6. Juliana Marcondes Bussolotti CV: http://lattes.cnpq.br/5232556966245150	Doutorado em Geografia pela UNESP (2011) Mestrado em Ciências Ambientais pela UNITAU (2003)	Integral	Docente de Apoio	40h
7. Willian José Ferreira CV: http://lattes.cnpq.br/8363816769933785	Doutorado em Geofísica Espacial pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) (2023) Mestrado em Ciências Ambientais pela UNITAU (2011)	Parcial	Docente de Apoio Formação Específica	17h
8. Carlos Eduardo Reis Rezende CV: http://lattes.cnpq.br/6830432992399636	Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2004)	Integral	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	40h
9. Antonio Vieira da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/8666010351352891	Mestrado em Engenharia, subárea Mecânica dos Sólidos pela UNITAU (2001) Especialização em Matemática pela UNITAU (1995)	Integral	Docente de Apoio Formação Específica	40h
10. Susana Aparecida da Veiga CV: http://lattes.cnpq.br/5266609304114292	Mestrado em Engenharia da Produção, Transporte e Logística pela UFSC (2002) Especialista em Tecnologias em Educação a Distância (2012)	Integral	Docente de Apoio de Formação Específica	40h
11. Edson Vander Pimentel CV: http://lattes.cnpq.br/8144420299331040	Mestrado em Engenharia Mecânica pela UNESP (1996)	Integral	Docente de Apoio de Formação Específica	40h



	Especialização em Educação à Distância pela UNITAU (2013).			
12. Simone Guimarães Braz CV: http://lattes.cnpq.br/0548148456953480	Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela UNITAU (2014)	Parcial	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	20h
13. Fabiana Alves de Almeida CV: http://lattes.cnpq.br/3615532006206898	Mestrado em Educação pela – UNITAU (2023)	Parcial	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	20h

Fonte: NEAD - UNITAU, 2022.

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	Nº	%
Mestres	9	69,23%
Doutores	4	30,77%
TOTAL	13	100%

CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR		Função
Docentes Integrantes		
1. Coordenação de Curso: Claudemir Stellati		Elabora o Projeto Pedagógico de Curso, planeja o conteúdo dos materiais, orienta o trabalho dos docentes e tutores, supervisiona o desenvolvimento das disciplinas e demais atividades do curso.
2. Coordenação Pedagógica: Susana Aparecida da Veiga		Realiza a gestão dos cursos e das atividades de natureza pedagógica, articuladas às demais equipes do Programa EAD, com vistas à melhoria do processo. Proporciona suporte pedagógico aos cursos, projetos pedagógicos, e à estruturação de ambientes virtuais de aprendizagem. Subsidia, pedagogicamente, e acompanha os coordenadores e docentes no desenvolvimento dos cursos de graduação a distância. Responsável por orientar, acompanhar e supervisionar as reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); a elaboração e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, as metodologias e os objetos educacionais propostos, os critérios de avaliação utilizados, a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, sempre propondo melhorias.
3. Professores: (detalhes no Quadro anterior)		Assessoria o Coordenador na construção dos projetos e conteúdos pedagógicos das disciplinas.
4. Conteudistas do Curso		Especialistas na área do curso, pertencem ao quadro funcional da UNITAU e/ou de outras IES, sendo contratados para a produção dos conteúdos, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Objetos Educacionais.
5. Coordenação de Objetos Educacionais: Maria Cristina Prado Vasques Cunha		Responsável por planejar, coordenar, acompanhar e controlar as atividades de produção de Objetos Educacionais, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem interativa.
7. Coordenação de TDIC: Tiago dos Santos Agostinho		Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as atividades de desenvolvimento do AVA, a utilização de recursos tecnológicos, para a execução das atividades em EAD, o desenvolvimento de materiais educacionais digitais, a adaptação do material didático em linguagem eletrônica e a elaboração de aplicativos para cursos a distância.
8. Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno: • Ely Soares do Nascimento • Katia Celina da Silva Richetto		Planeja, coordena, supervisiona e controla as atividades das Supervisões de Estágio, TCC, ACC, Tutoria, Práticas Educativas, Avaliação dos alunos e ENADE, avaliando tais atividades, para a melhoria da referência qualitativa dos cursos.

Fonte: NEAD-UNITAU, 2022.

DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS (ÚLTIMOS 4 ANOS)

Período	VAGAS ANUAIS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
2019	860	109	0,127
2020	1370	97	0,070
2021	1265	66	0,052
2022	880	73	0,083

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO POR SEMESTRE

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2019/2	44	59	103	3
2020/1	46	52	98	5
2020/2	16	72	88	7
2021/1	43	36	79	11
2021/2	44	44	88	15
2022/1	69	41	110	6
2022/2	33	52	85	7

MATRIZ CURRICULAR

Atende ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Res. CNE/CP 02/2015,



Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017 e Resolução CNE/CES 03/2003, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

DISCIPLINAS	CH
1º Semestre	C/H
1. Estudos da Língua Portuguesa	60
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Matemática Básica: Conceitos, Operações e Trigonometria	100
4. A Evolução da Matemática	60
Total do Semestre	280
2º Semestre - Projeto Integrador I – POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	C/H
5. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
6. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
7. Educação Desenvolvimento e Aprendizagem	80
8. Fundamentos de Geometria	80
9. Instrumentalização do Ensino da Matemática	80
Total do Semestre	400
3º Semestre - Projeto Integrador II – ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS FACILITADORAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	C/H
Oficinas de ATPA – Apresentação, objetivos e desenvolvimento.	
1-O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade	
2-Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e produção Textual	
3-Autoria na Produção Acadêmica	
4-Pluralidade Cultural, Linguística e Diversidade Étnico Racial	
10. Educação, Juventude e Sociedade	60
11. Educação Inclusiva e Libras	80
12. Matemática Básica: Funções	100
13. Cálculo Diferencial e Integral: Limite e Derivadas	100
Total do Semestre	340
4º Semestre - Projeto Integrador III - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	C/H
Oficinas de ATPA – Apresentação, objetivos e desenvolvimento.	
1-Respeito à Diversidade de Gênero Sexual e religiosa	
2-Desafios na promoção dos Direitos Humanos: Infância, Juventude e Velhice	
3-Libras	
14. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
15. Fundamentos da Didática	80
16. Cálculo Diferencial e Integral: Integrais	100
17. Geometria Analítica e Vetores	80
Total do Semestre	340
5º Semestre - Projeto Integrador IV - INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	C/H
18. Escola e Currículo	80
19. Álgebra Linear	80
20. Probabilidade e Estatística	80
21. Física: Cinemática, Estática e Dinâmica	60
22. Geometria Euclidiana	80
Total do Semestre	380
6º Semestre - Projeto Integrador V - REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER	C/H
23. Gestão de Sala de Aula	80
24. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
25. Cálculo Diferencial e Integral: Funções de Várias Variáveis	100
26. Física: Ondulatória e Termodinâmica	60
27. Introdução às Equações Diferenciais	80
Total do Semestre	380
7º Semestre - Projeto Integrador VI - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	C/H
28. Disciplina Optativa I*	60
29. Docência e Pesquisa em Matemática	60
30. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
31. Modelagem Matemática Aplicada ao Ensino	80
32. Metodologias do Ensino em Matemática	80
Total do Semestre	360
8º Semestre	C/H
33. Disciplina Optativa II *	60
34. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
35. Cálculo Numérico	60
Seminários de TCC – Apresentação oral do trabalho, adequação (se for o caso) e entrega final no mês seguinte.	
36. Fundamentos de Análise	80
Total do Semestre	260



CEESP/PC202400042



Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	60
Carga Horária dos Componentes Curriculares	660
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3400

Disciplinas Opativas*	C/H
1. Desenho Geométrico	60
2. Física: Eletricidade e Magnetismo	60
3. Fundamentos de Álgebra	60
4. Matemática Financeira	60

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 7º e 8º semestres.

As disciplinas optativas serão oferecidas segundo a disponibilidade do NEAD-UNITAU, devendo o aluno cursar, no mínimo, uma dessas disciplinas, dentre as cinco oferecidas no Curso.

Descritivo das Atividades Curriculares de Extensão Matemática - Licenciatura, na modalidade EaD

Na medida em que a Instituição não formou turmas em 2023, o Projeto de Atividades de Extensão será implementado a partir de 2024, apresentado a seguir.

O Projeto de Extensão do Curso de Matemática é composto por 5 (cinco) subprojetos totalizando 340 (trezentas e quarenta) horas em cumprimento à Resolução CNE/CES 07/2018 e Deliberação Consep 027/2021.

No quadro abaixo, a Instituição apresenta uma síntese dos 5 (cinco) subprojetos com suas respectivas cargas horárias.

Subprojeto	Carga horária
1. Profissão Docente: Docência em espaços escolares e não escolares	80
2. Projeto Desvendando o ENEM	80
3. Projeto Matemática, Meio Ambiente e Sustentabilidade	70
4. OFICINAS DE LIBRAS	30
5. Projeto EDUFIN	80
Total	340

Projeto 1: Profissão Docente: Docência em espaços escolares e não escolares

1- DESCRIÇÃO: O projeto de extensão "Profissão Docente: Docência em espaços escolares e não escolares" tem como propósito discutir a docência nos cursos de licenciatura nos âmbitos da educação formal e não formal, buscando ampliar entendimento e possibilidades de ação educativa em diferentes espaços educativos.

2- OBJETIVOS PARA O ALUNO:

- Conhecer os diferentes espaços educativos e possibilidades de atuação docente;
- Discutir a resignificação da docência como profissão.
- Discutir a pesquisa como ferramenta de formação do professor.

3- OBJETIVOS PARA O PROJETO:

- Estabelecer discussão sobre a formação docente em diferentes espaços educativos;
- Refletir a importância da formação inicial e continuada para o professor da educação básica

4- ÁREA TEMÁTICA DA EXTENSÃO:

Educação

5- CARGA HORÁRIA:

80h

6- DURAÇÃO:

1 semestre

7- PÚBLICO ALVO:

Graduandos do curso de Pedagogia e Licenciaturas

8- REQUISITOS:

Alunos do curso de Pedagogia que estejam cursando as disciplinas envolvidas nesse projeto.



9- ETAPAS DE EXECUÇÃO:

- Realizar levantamento de espaços de educação não formal na comunidade (buscar as possibilidades de educação não formal na comunidade, conhecer se há programas ou projetos que são desenvolvidos em espaços além dos escolares, identificar espaços não escolares que podem ser potencializados para atividades educativas como museus, bibliotecas, parques, observatórios, brinquedotecas, dentre outros);
- Pesquisar sobre temas que podem ser explorados e potencializados nos diferentes espaços educativos;
- Planejar os encontros e temas que serão desenvolvidos selecionando um espaço não escolar para desenvolver as ações;
- Elaborar propostas de intervenção;
- Elaborar propostas de avaliação.

10- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

Para os alunos: A avaliação será feita pela participação dos alunos no projeto e nas discussões realizadas. Pela postagem na sala de extensão das atividades estabelecidas.

Para o projeto: A avaliação será feita pelas etapas realizadas, pela participação dos alunos e ações efetivas realizadas.

11- DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

- Políticas Públicas e Profissão Docente
- Desenvolvimento Profissional Docente
- Docência e Pesquisa
- Tecnologia da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas
- Gestão de Processos Educativos

Projeto 2: PROJETO DESVENDANDO O ENEM**1. Título:** Desvendando o ENEM

2. Descrição: aulas de revisão de conteúdo de Matemática para alunos de ensino médio. Para tanto, os alunos do curso de Licenciatura em Matemática poderão realizar plantões de dúvidas sobre o conteúdo do ENEM, bem como resolver exercícios de provas de ENEM ou correlatos. A atividade poderá ser realizada presencialmente ou virtualmente, a critério do aluno.

Na modalidade presencial, a atividade deverá ser realizada em escolas, semanalmente, em horário pré-determinado a ser combinado entre o aluno e a direção da escola. Cada encontro deverá ter duração de, no mínimo, 60 minutos.

Na modalidade virtual, os alunos deverão gravar vídeos semanais, editar e enviar para o canal de YouTube destinado para o projeto. Cada vídeo deverá ter duração de no mínimo 10 minutos, e no máximo 15 minutos.

3. Objetivos para o aluno: o aluno deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos obtidos no curso de graduação; vivenciar o ensino e as dificuldades que os alunos prestes a realizar o ENEM apresentam; divulgar conhecimento dentro das escolas e fora, quando optar por realizar a atividade virtual; adquirir habilidade de ensino e preparo de aula; aprimorar a aplicar conhecimentos adquiridos de como montar aulas.

4. Objetivos para o projeto: o projeto visa divulgar conhecimento e auxiliar no aprendizado e preparo de candidatos ao ENEM. Somado a isso, na modalidade virtual, o projeto poderá disseminar o conhecimento de forma mais ampla. Para os alunos do curso de graduação, vai estimular a capacidade de ensino, didática e a reflexão sobre as dificuldades de estudantes prestes a passar pela experiência do ENEM. Adicionalmente, o projeto ajuda a divulgar o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade, tanto em escolas locais, quanto na mídia digital.

5. Área temática da extensão: Educação

6. Carga horária: 80 horas/semestre

7. Duração: semestral. De março a junho, e de agosto a novembro.

8. Público-alvo: estudantes que vão realizar o ENEM, com foco em alunos do último ano de ensino médio.

9. Requisitos: alunos do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, que já tenham concluído, no mínimo, até o 6º período do curso.

10. Etapas da Execução:

- Fazer o levantamento dos exercícios a serem trabalhados com a turma;
- Fazer o levantamento das maiores dúvidas e dificuldades dos alunos que estão prestes a realizar o ENEM;



- Elaborar propostas de resolução dos exercícios e estratégias para plantões de dúvidas;
- Planejar as datas e horários dos encontros com a turma, se a atividade for realizada na escola. Para a atividade virtual, planejar as datas e horários de gravação, edição e divulgação dos vídeos;
- Realizar a atividade com os alunos, e solicitar o retorno deles para a contínua melhoria do projeto;

11. Estratégias de Avaliação:

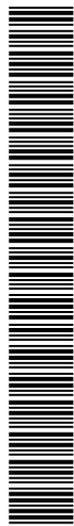
- Para o aluno: a avaliação será realizada mediante a entrega de um relatório no final do semestre.
- Para o projeto: análise das etapas cumpridas e resultados alcançados; avaliação pelos alunos e direção das escolas participantes na modalidade presencial; avaliação pelos alunos que participarem das aulas virtuais no canal do projeto, mediante formulário a ser preenchido no final de cada semestre.

12. Disciplinas Envolvidas

Licenciatura Matemática - EaD	
Disciplinas	Contribuições
Tecnologias de Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar material didático utilizando tecnologias digitais da informação.
Estudos da Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na interpretação de texto para melhor compreensão das informações obtidas durante o preparo do material didático; • Auxiliar na comunicação entre os acadêmicos e os participantes do projeto; • Auxiliar no preparo de material didático e de roteiros para gravação de vídeos.
Fundamentos da Didática	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os acadêmicos para o ensino didático do conteúdo
Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as fases e processos do desenvolvimento da aprendizagem e, dessa forma, criar e adaptar métodos de ensino apropriados para estudantes de ensino médio
Educação Inclusiva e LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os acadêmicos a dialogarem com alunos portadores de deficiência auditiva
Metodologia do Ensino em Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os acadêmicos na criação de material didático inovador para o ensino de matemática
Matemática Básica - Conceitos, Operações e Trigonometria	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os acadêmicos na criação de material didático inovador para o ensino de conceitos de trigonometria
Matemática Básica - Funções	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os acadêmicos na criação de material didático inovador para o ensino de conceitos de funções

Projeto 3: PROJETO MATEMÁTICA, MEIO AMBIENTE & SUSTENTABILIDADE

- Título:** Sustentabilidade: um espaço de ação interdisciplinar
 - Descrição:** O projeto de extensão "Sustentabilidade: um espaço de ação interdisciplinar", pretende debater e colocar situações para que acadêmicos em Licenciatura em Matemática e alunos de escolas regulares vivenciem a importância e necessidade da criação de ações para uma sociedade mais humana, respeitosa e sustentável.
 - Objetivos para o aluno:**
 - Discutir sustentabilidade;
 - Entender a união Escola x sociedade sustentável;
 - Refletir e construir estratégias para a educação ambiental.
 - Objetivos para o projeto:**
 - Contribuir para a formação de alunos, futuros professores para um trabalho eficiente em sala de aula, entendendo a importância da Educação Ambiental para a formação de uma sociedade sustentável.
 - Área temática da extensão:** Educação
 - Carga horária:** 70h
 - Duração:** Semestral
 - Público-alvo:** Alunos de ensino fundamental de escolas municipais de várias partes do Brasil, ou de todos os Polos da EaD UNITAU.
 - Requisitos:** A parceria a ser firmada entre a Universidade e as escolas públicas participantes pelos Polos da EaD UNITAU para que os alunos possam realizar as ações. Alunos do curso de Licenciatura em Matemática que estejam cursando as disciplinas envolvidas nesse projeto.
- Etapas de execução:**



- Planejar os encontros;
- Planejar as ações para escolas de Educação Fundamental;
- Produzir materiais e recursos audiovisuais para os encontros;
- Elaborar propostas de intervenção;
- Elaborar propostas de avaliação.

10. Estratégias de avaliação:

- Para os alunos: A avaliação será feita pela participação dos alunos no projeto e nas discussões realizadas.
- Para o projeto: A avaliação será feita pelas etapas realizadas, pela participação dos alunos e ações efetivas realizadas.

11. Disciplinas envolvidas:

Disciplinas	Contribuições
Educação Ambiental para a Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar; • Conscientização sobre o papel da educação na construção de sociedades sustentáveis; • Elaboração de intervenção social para a educação ambiental; • Elaboração de material para a aplicação dos conceitos aprendidos na disciplina.
Educação, Juventude e Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os desafios entre as diferentes gerações impostos pelo contexto histórico; • Criação de estratégias pedagógicas para conscientizar os jovens da necessidade de educação ambiental e sustentabilidade.
Educação inclusiva e LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os acadêmicos para o diálogo com alunos portadores de deficiência auditiva.
Gestão de Sala de Aula	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interdisciplinaridade da educação ambiental e sustentabilidade; • Elaborar práticas inovadoras para a conscientização ambiental.

Projeto 4: OFICINAS DE LIBRAS

1. **Título:** Oficina de LIBRAS
2. **Período de realização:** As oficinas ocorrerão no primeiro semestre duas vezes ao mês.
3. **Horário:** das 18h às 20h
4. **Local de realização:** A oficina será realizada de forma remota pela plataforma Google Meet.
5. **Cuidados com a divulgação:** Como a oficina será ofertada de forma remota, será divulgada por canais virtuais pela divulgação do link de acesso a *live*.
6. **Carga horária:** 30 h.
7. **Objetivos:** Ampliar o acesso ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.
8. **Área temática da extensão:** Ensino
9. **Conteúdos desenvolvidos:** conteúdos relacionados ao conhecimento e uso da Língua Brasileira de Sinais para professores.
10. **Público-alvo:** Professores da Educação Básica.
11. **Material necessário:** Google Meet, professores, certificado para os participantes.
12. **Disciplinas envolvidas:**
 - Educação inclusiva e LIBRAS
 - Políticas Públicas e Profissão Docente
 - Desenvolvimento Profissional Docente
 - Docência e Pesquisa

Projeto 5: PROJETO EDUFIN

1. **Apresentação:** O Projeto EDUFIN UNITAU foi desenvolvido com o intuito de levar os alunos a promover a educação financeira aos cidadãos.



Os alunos desenvolverão materiais, oficinas, palestras e eventos gratuitos para pessoas físicas e jurídicas.

Os materiais com intuito de informar e promover a educação financeira serão disponibilizados aos cidadãos em forma de arquivo *pdf*, posts no *Instagram*, vídeos e podcasts nas redes sociais da IES.

As oficinas e palestras serão ministradas pelos alunos e oferecidas presencialmente ou virtualmente aos cidadãos, com intuito de informar e promover a educação financeira. Nas oficinas e palestras os alunos contribuirão explanando ensinando ferramentas simples de controle dos ganhos e gastos e o equilíbrio das finanças pessoais, além de estratégias para obtenção de crédito com menor custo e as opções de investimentos para pessoa física.

Os eventos deverão ser oferecidos pelos alunos organizados em grupos. Se o evento for presencial ele deverá ser realizado com apoio do polo dos alunos. Se o evento for online os alunos deverão utilizar o app Teams. O evento pode ter a duração de um ou mais dias, e deve tratar de temas pertinentes a educação financeira e pode conter palestras e oficinas realizadas pelos alunos ou profissionais da área convidados. Os alunos deverão escolher o público alvo e divulgar o evento.

2. Justificativa e Relevância Social: Em 2021, o endividamento das famílias brasileiras bateu recorde com uma média de 70,9%. Na comparação com 2020, o crescimento foi de 4,4 pontos percentuais, o maior aumento registrado nos últimos 11 anos, quando começou a série histórica.

A má administração das finanças pessoais é uma das principais causas do endividamento das famílias. Os problemas financeiros causam preocupações, estresse, desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais, além de prejudicar o lazer, a qualidade da alimentação e da educação dos filhos.

A Educação Financeira é uma forma de proporcionar conhecimentos para gerenciar de forma estratégica os recursos disponíveis e obter o equilíbrio financeiro. O equilíbrio financeiro está diretamente ligado a segurança material do indivíduo e assim sua qualidade de vida.

Dessa forma, esse projeto tem o intuito de promover a educação financeira para os alunos e cidadãos, incentivando os alunos a ensinar à comunidade à boa gestão dos recursos financeiros, para a conquista do equilíbrio financeiro e a melhora da qualidade de vida das pessoas.

3. Período de Realização : O projeto é contínuo, assim o aluno poderá participarem qualquer momento ao longo do curso.

4. Carga horária

Serviços prestados à comunidade	Carga horária
Elaboração de materiais para postar no instagram informando e promovendo a educação financeira	10h
Elaboração de spots para divulgação na rádio UNITAU informando e promovendo a educação financeira	10h
Elaboração de oficinas sobre temas pertinentes a educação financeira	20h
Elaboração de palestras sobre temas pertinentes a educação financeira	20h
Elaboração de eventos sobre temas pertinentes a educação financeira	20h
Total	80h

5. Objetivo para o aluno

- Proporcionar a educação financeira aos estudantes dos cursos da área de gestão e negócios e a comunidade;
- Qualificar o futuro profissional por meio da vivência prática, proporcionando a aplicação do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca do equilíbrio financeiro e da formulação de estratégias aplicadas à gestão financeira.
- Disponibilizar orientação financeira a pessoas físicas de baixa renda, microempresas, MEIs e entidades sem fins lucrativos.

6. Objetivo para a atividade

O EDUFIN UNITAU tem o intuito de:

- Promover a educação financeira e de estreitar o relacionamento entre a IES, os alunos e a comunidade;
- Conscientizar os estudantes dos cursos da área de gestão e negócios da importância da educação financeira e a relação do equilíbrio financeiro e qualidade de vida;
- Disponibilizar orientação financeira às pessoas físicas, microempresas, MEIs e entidades sem fins lucrativos.

7. Público-alvo



- ✓ Alunos dos cursos de licenciatura;
- ✓ Cidadãos;
- ✓ Escolas;
- ✓ Alunos de ensino infantil, fundamental e médio;
- ✓ Comunidade.

8. Área temática de extensão: Educação Financeira

9. Ações

Os alunos, com base em seus estudos e pesquisas, elaboram os materiais, as oficinas, as palestras e eventos.

Após verificação e aprovação dos materiais serão publicados nas redes sociais da instituição.

Após verificação e aprovação dos materiais e roteiros das oficinas, das palestras edos eventos, os alunos devem realizar o convite ao público previamente definido via redes sociais.

As oficinas, palestras e outros eventos serão organizados e realizados pelos alunose oferecidos presencialmente ou virtualmente, gratuitamente à comunidade.

10. Recursos: Computador/Celular com câmera e som , Internet, Impressoras, App Teams

11. Disciplinas envolvidas:. Matemática Financeira

Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas, Profs. Cláudia Georgia Sabba e Ednaldo José Leandro, analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 533, conforme segue:

1) Analisar a **Contextualização do Curso**, do **Compromisso Social** e da **Justificativa** apresentada pela Instituição.

A Universidade de Taubaté – UNITAU tem como compromisso o ensino de qualidade com profissionais capacitados e uma ampla infraestrutura. A IES já tem uma história com curso de Licenciatura em Matemática na forma presencial e a menos tempo na Educação à distância. O curso está inserido nas necessidades de uma sociedade com um número insuficiente de professores na Educação Básica na área de matemática estando assim contextualizado e justificado.

2) Avaliar os **Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

Os objetivos do curso em matemática à distância buscam garantir ao licenciado em matemática uma formação profissional consistente, profissional e contextualizada. Para isso oferece uma sólida formação profissional matemática e pedagógica. A comissão avalia que são adequados para a formação de professores.

3) Avaliar o **Currículo** pleno oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades e **Bibliografias** básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. **A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

A duração do curso é de 8 semestres com integralização em 12 semestres, com um currículo bem estruturado, disciplinas e ementários condizentes com a formação proposta e as bibliografias alinhados com o ementário proposto, atendendo à DELIBERAÇÃO CEE N° 171/2019. Atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Matemática (Parecer: CNE/CES 1.302/2001 e Resolução CNE/CES 3, de 18 de fevereiro de 2003). As referências bibliográficas básica e complementar foram analisadas e consideradas adequadas e foram acompanhadas e analisadas sistematicamente pela Comissão de Curso.

4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

A Matriz curricular apresenta disciplinas das quatro áreas da Matemática: Álgebra, Análise, Geometria e Fundamentos, dando oportunidade ao aluno ter uma formação geral matemática. As disciplinas pedagógicas fornecem uma formação sólida para o futuro professor da Educação Básica. Atende as disciplinas obrigatórias, DCN, CEESP e demais Legislações Educacionais.

5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas **Experiências de aprendizagem diversificadas** em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

A comissão avalia que o PPC do curso prevê metodologias de estudo para tornar o estudante mais independente e confiante, além de atividades que o mobilizem na apreensão do conhecimento. O PPP



possibilita o uso de metodologias de aprendizagem atuais e sua estrutura está disposta em favor do curso permitindo experiências diversificadas de aprendizado. Importante notar que esta é uma preocupação constante da UNITAU, como é possível ver no Plano de ação de 2023 do curso.

- 6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

A comissão entende que a UNITAU segue as recomendações da Deliberação 170/2019, sendo o curso avaliado sendo 100% online, sendo as provas realizadas pelo discente online pelo sistema contratado pela UNITAU Fábrica de Provas, que não permite o uso de outras abas além da utilizada em prova, avisando ao aluno no caso de abertura de nova aba, que poderá ser anulada a prova em 3 tentativas e enviada à coordenação para análise de caso.

O curso atende o tempo mínimo e máximo de integralização deste, bem como as horas previstas no curso e o ementário foram vistos e atendem a deliberação, bem como a carga horária obedece às DCN e a legislação do CEE-SP.

- 7) Avaliar:

a. o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

b. o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

A comissão avaliou que o projeto de estágio curricular supervisionado previsto no PPP está de acordo com as DCNs, atende aos dispostos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, aos Artigos 44 e 82; a Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008; a Resolução CNE 02/2015, CEE nº 170/2019 e a Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012).

O PPP do curso prevê estágio extracurricular obrigatório. A proposta de estágio é previamente aprovada pela Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno, profª Ely Soares do Nascimento, Coordenadora. As normas para a realização estão online à disposição dos discentes e seguem a legislação vigente, com critérios de avaliação claros e objetivos. As atividades são supervisionadas por docentes do curso, articuladas com os conteúdos curriculares. Toda a entrega do relatório é feita online e, segundo os alunos, com prazos inferiores ao do modo presencial.

- 8) Avaliar, se o curso prevê um **Trabalho de Conclusão de Curso**, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

É previsto o trabalho de conclusão de curso (TCC) como componente curricular constante e obrigatório composto de 60 horas. Tem como objetivo desenvolver pesquisa sobre um assunto de interesse dos discentes, vinculado à Licenciatura.

A universidade ainda incentiva a publicação da transformação de TCC e relatórios de IC em artigos a serem apresentados no Congresso Internacional de Ciência e Tecnologia da UNITAU.

A comissão avalia que é muito importante esta prática da universidade no sentido de permitir com que todos os alunos participem da prática da pesquisa, organizando tempos e modelos para tanto.

- 9) Avaliar o **Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.**

As formas de ingresso estão bem especificadas e o tempo mínimo para integralização do curso é de 08 semestres, com tempo máximo para a integralização do curso de 12 semestres. A relação egressos/ingressantes é baixa, porém este é um resultado que vem sendo uma constante observada em outros cursos similares do país. A UNITAU desenvolveu o Plano de Acompanhamento de Egresso -PAE, desenvolvido no âmbito do NEAD, que propicia a aproximação do egresso e da universidade em vários momentos e ocasiões, possibilitando um acesso contínuo aos saberes acadêmicos por meio de encontros, participação em congressos e palestras aos iniciantes no curso entre outros momentos.

A coordenação nos informou que o curso está sendo descontinuado em 2023 para reavaliação do mesmo.

- 10) Avaliar se o PPC prevê um **Sistema de Avaliação do Curso**, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/afetiva, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

É previsto no PPC processos de avaliação internos, bem como nas disciplinas consta no ementário os processos avaliativos a serem percorridos pelo discente.

No PPC, ainda consta a Comissão Própria de Avaliação-CPA, que organiza e acompanha as avaliações institucionais internas e as externas são analisadas. Os resultados dessas avaliações são utilizados para desencadear ações de melhoria contínua do ensino.

- 11) Cursos de Licenciatura - atender:

1 - BNCC;

2 - Currículo Paulista;



3 – Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

- Conteúdos;
- Bibliografias;
- Carga Horária;
- Projeto de Estágio; e
- Projeto de Prática como Componente Curricular.

A BNCC e o Currículo Paulista são trabalhados em boa parte das disciplinas listadas.

O Curso atende integralmente à Resolução CNE CP 2/2015 e às Deliberações CEE nº 154/2017, CEE nº 170/2019 e CEE nº 171/2019 com relação a Conteúdos; Bibliografias; Carga Horária (incluindo a Deliberação CEE Nº 132/2015); Projeto de Estágio e Projeto de Prática como Componente Curricular (incluindo a CEE Nº 154/2017).

A comissão considera que as disciplinas estão bem distribuídas ao longo dos módulos, não havendo momento algum de inversão de ordem de conteúdos.

12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

Foi possível observar pela comissão que alguns alunos desenvolvem projetos de IC com os professores do curso. Na reunião com os discentes do curso, entrevistamos um aluno que participou da IC e obteve na premiação do Encontro de Iniciação Científica da Graduação a Distância - ENIC EAD o Primeiro lugar com seu artigo.

Além disso, a UNITAU promove o Congresso Internacional de Ciência e Tecnologia, que está na XII edição, que faz ponte com o ENIC EAD na transmissão dos valores acadêmicos.

Deste modo, a comissão avalia que a universidade promove não só as atividades de extensão à comunidade como também incentiva os alunos do EAD a darem seus primeiros passos como pesquisadores.

13) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos;

Na página do E-MEC, <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjY1c1b85ea4d704f2%2046bcced664fdae4db6/TUFURU3BVEIDQQ=>

foi possível encontrar a confirmação dos conceitos obtidos abaixo descrito:

Enade - 3; CPC -3; CC- 3 E IDD-1.

A partir destes dados, podemos dizer que o curso apresenta uma qualidade satisfatória na sua avaliação global. É importante notar que apesar de ser um curso a distância os alunos obtiveram 3 no ENADE.

14) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar **relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde** e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

Não se Aplica

15) Avaliar se o PPC prevê utilização de **Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação** que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

A comissão avalia que sendo o curso de matemática a distância, muitas das novas metodologias de ensino são contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem, pois todas as atividades são executadas a distância.

Os Recursos Educacionais de Tecnologia Digital da Informação e Comunicação estão presentes no Ambiente Virtual e possibilita a interação entre tutor/discente/material, buscando a apropriação dos conteúdos por parte dos alunos de forma satisfatória.

16) Avaliar o perfil dos **Docentes Coordenador** do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da **Deliberação CEE 145/2016**. Analisar, se houver, contribuição de **auxiliares didáticos**.

O Prof. Dr. Claudemir Stellati é o coordenador do curso. Tem aderência às disciplinas de exatas, pois é graduado em Física e possui doutorado na área. Seu regime de trabalho é integral, realiza em conjunto com o NDE a atualização constante do PPP do curso, é professor concursado da UNITAU e seu perfil e trabalho está de acordo com a legislação vigente.

17) Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

O plano de carreira da Instituição é centrado no tempo de serviço e produção acadêmica, com remuneração compatível com o mercado.

Na reunião, a comissão pôde observar que os professores se mostraram satisfeitos com o Plano.



18) Avaliar a Composição e Participação do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** ou estrutura similar e **Colegiado do Curso**. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade decidente eleita pelos pares.

Há NDE e Colegiado atuantes no Curso analisado, sendo regulamentados no PPP deste, estes são bem formados, implantados com registros de reuniões periódicas e regulamentados pela universidade e seus órgãos.

O NDE tem caráter deliberativo para a questão de governabilidade do curso de Matemática e conta com coordenador do curso e professores/coordenadores das áreas estruturais do mesmo.

19) Avaliar a **Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação(Internet e Wi-fi)**, utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponíveis.

Pela leitura dos documentos e pela visita à sede e aos três pólos foi possível notar uma excelente infraestrutura física. Na sede há anfiteatro, inúmeras salas de aulas, laboratórios, biblioteca entre outros. Nos pólos, há uma boa infraestrutura para atender alunos e professores se for preciso. Um deles devido a sua localização e segurança dispõe de atendimento agendado 24h para apoio didático. Existe internet e redes sem fio em todas as unidades visitadas. As salas são limpas e com conforto térmico, bem como as instalações sanitárias. Há acessibilidade em todos os locais com banheiros com espaço e barras de acesso.

20) Avaliar a **Biblioteca** quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

A biblioteca visitada, em questão, apresenta livros e revistas - físicos e digitais - em número suficiente para atender o curso em questão, pois além dos livros-textos, contam com a Minha biblioteca digital e, também, com a biblioteca Virtual Pearson para consulta no ambiente virtual do aluno.

21) Avaliar a adequação da quantidade e formação de **Funcionários Administrativos** (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

Na Sede, encontramos funcionários atendendo a todas as instâncias da infraestrutura administrativa e educacional do curso EaD. Sendo bem avaliados pelos professores e alunos. Encontramos uma estrutura de funcionários nos Polos que permite boa recepção e atendimento dos alunos.

22) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

Não houve recomendações a serem realizadas no último parecer 288/2028 do processo CEE 285/2017 na Renovação do Reconhecimento do Curso de Matemática (Licenciatura) na modalidade a distância.

Somente para cursos na modalidade a distância:

Para os Cursos na modalidade a distância avaliar ainda

1) A existência de convênios ou parcerias para implementação do projeto pedagógico do curso, incluindo as atividades práticas e estágios obrigatórios;

A comissão verificou nos pólos visitados que há parceria entre estes e a Unita, no sentido de organizar e auxiliar os alunos a estudar e como usar o ambiente virtual e suas bibliotecas.

Os estágios supervisionados obrigatórios possuem convênios em algumas cidades com Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, onde já cursaram alunos e apresentam ainda a possibilidade de serem feitos novos convênios em escolas mais próximas aos novos alunos. Neste caso, a documentação encontra-se à disposição, a partir do contato do aluno com a coordenação de estágio, como explicado pela coordenadora, quando será disponibilizado o kit de estágio para o aluno levar até a escola escolhida que não é conveniada, mas que virá a integrar a rede.

2) formas de utilização sistemática de recursos de tecnologias de informação e comunicação e suas metodologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem;

Os ambientes virtuais são de fácil acesso e possuem diversas ferramentas de comunicação e discussão coletiva, além de possuir a ajuda da equipe pedagógica/administrativa do pólo.

Em todos os pólos visitados havia equipamentos a disposição dos alunos, bem como espaço onde alunos podem se reunir entre eles ou com tutores para dirimir dúvidas, realizarem trabalhos, se fosse preciso, ou outras atividades que os alunos precisassem fazer para o curso.

3) Organização que flexibilize tempo e espaço nas atividades pedagógicas;

A organização das disciplinas, tempos e espaços nas atividades pedagógicas são bem distribuídos e reavaliados de forma sistemática, o modelo atual é uma atualização das necessidades levantadas por todos os envolvidos pedagogicamente.

4) interatividade, sob diversas formas, entre os agentes dos processos de ensino e os de aprendizagem;

O aluno dispõe de vários momentos de aprendizagem e de uma construção processual da sua avaliação, predominantemente assíncrona, onde recebe feedback dos tutores durante a realização de tarefas na plataforma, as quais o preparam para formação de competências, que favorecem o desenvolvimento de conhecimentos=saber, de habilidades=saber fazer e de atitudes=saber ser, possibilitando assim o seu crescimento e desenvolvimento para que o conduza na vida para resolução de problemas que aconteçam.



- 5) detalhamento do material instrucional, autores, docentes, mediadores/tutores presenciais ou a distância;
- Os livros texto que auxiliam como base do desenvolvimento dos saberes, são formados por capítulos, os quais permitem o desenvolvimento compassado dos processos de ensino e de aprendizagem. Uma das tarefas dos tutores não envolve apenas a correção dos fóruns e das tarefas, mas também a percepção das falhas de conceitos que levará o aluno a obter falhas no raciocínio dedutivo durante a resolução de problemas. Como citado em reunião, a participação contínua do professor e do tutor permite alterações contínuas no livro texto por meio de reformulações no ambiente virtual, para melhorias futuras.*
- 6) sistemáticas de avaliação da aprendizagem e do ensino, critérios de avaliação com demonstrativo de avaliação presencial;
- A comissão verificou que há atividades durante a disciplina ofertada no módulo, ao final da mesma, o discente possui um prazo para solicitar a prova que estará à disposição no sistema contratado pela UNITAU Fábrica de Provas (já descrito anteriormente).*
- Tais instrumentos de avaliação são constituídos, em geral por:*
- Instrumento de avaliação a distância, valendo de zero a 4,9 pontos, provenientes de atividades pedagógicas realizadas na plataforma educacional realizados individualmente ou com a colaboração dos colegas.*
- Instrumento individual de avaliação, valendo de zero a 5,1 pontos, que pode ser uma avaliação individual ou projeto ou produto desenvolvido durante a disciplina. Para o aluno ser aprovado, é preciso obter no mínimo nota final equivalente a 6,0 pontos.*
- As disciplinas são ofertadas em módulos, sendo apresentada para o estudo uma de cada vez, o que permite uma maior organicidade na apresentação dos conteúdos.*
- 7) Presença de avaliação periódica do curso com a finalidade de aperfeiçoamento, incluindo mecanismos de avaliação e acompanhamento de aprendizagem;
- Os processos de avaliação abrangem a avaliação de ensino aprendizagem e a avaliação institucional de maneira sistemática e periódica.*
- Ao final de todas as unidades do livro - texto, o aluno contará com o apoio do tutor para dirimir possíveis dúvidas que ainda assolam o aluno, bem como os feedback do tutor a respeito das atividades postadas na plataforma.*
- Desse modo, o aluno poderá solicitar uma explicação do professor (presencial ou online), a fim de possibilitar como os processos de ensino e de aprendizagem ocorrem.*
- Durante o módulo a ser estudado, cada uma das disciplinas deverá ocorrer de forma que seja estudado uma disciplina no espaço de 30 dias e depois ocorra a resolução agendada da avaliação individual por meio do sistema contratado pela UNITAU Fábrica de Provas, que como já comentado, não permite a abertura de mais abas para consulta no navegador de internet utilizado.*
- 8) Verificação do ato de credenciamento ou recredenciamento para EAD;
- O curso já passou por recredenciamento anterior pelo Conselho Estadual de Educação processo CEE 285/2017 na Renovação do Reconhecimento do Curso de Matemática (Licenciatura) na modalidade a distância, sem ressalvas.*
- 9) Número de vagas ofertadas e capacidade institucional, tecnológica e operacional;
- O número de vagas previstas é de 440 nos polos e de 50 na Sede. A estrutura encontrada é mais que o suficiente para a demanda atual e até o limite das vagas previstas.*
- 10) Infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;
- O Ambiente virtual utilizado pela IES é o Moodle, personalizado as demandas do curso. O material é avaliado e reavaliado periodicamente. Os professores atuam como tutores e há previsão de atendimento personalizado, quando necessário aos alunos de forma remota e até mesmo presencial. Todos os polos e a sede, possuem estrutura de máquinas, internet e orientadores, como suporte de ensino.*
- 11) Relação dos Polos de apoio presencial disponível para o curso;
- Polo Belo Horizonte/MG - Padre Eustáquio*
Polo Caçapava/SP
Polo Cachoeira Paulista/SP
Polo Campos do Jordão/SP
Polo Cana Verde/MG
Polo Caraguatatuba/SP
Polo Colômbia/SP
Polo Cruzeiro/SP
Polo Eloi Mendes/MG
Polo Frutal/MG
Polo Guaratinguetá/SP
Polo Ipatinga/MG Polo Jacareí/SP Polo Liberdade/MG Polo Lorena/SP
Polo Mogi das Cruzes/SP Polo Montes Claros/MG Polo Natividade da Serra/SP Polo Paraisópolis/MG
Polo Paraty/RJ
Polo Passa Vinte/MG
Polo Pindamonhangaba/SP
Polo Resende/RJ



Polo Rio de Janeiro/RJ - Centro Polo São Bento do Sapucaí/SP
 Polo São Bernardo do Campo/SP
 Polo São José dos Campos/SP - Jd. Esplanada
 Polo São Luiz do Paraitinga/SP
 Polo São Manuel/SP
 Polo São Paulo/SP - Santa Cecília
 Polo Sorocaba/SP
 Pólo São Paulo SP

- 12) recursos de acessibilidade aplicados nos materiais e ferramentas de comunicação e interação dos cursos.

A Educação à Distância, este conceito envolve aspectos: físicos, atitudinais, digitais, instrumentais e comunicacionais. A UNITAU apresentou uma plataforma com interface de fácil navegação, o que possibilita o acesso intuitivo, diminuindo as barreiras para o acesso ao conhecimento pelos estudantes.

Há uma equipe multidisciplinar dedicada ao atendimento do aluno quando este já se identifica com problemas de acessibilidade no primeiro acesso, o Grupo de Apoio à Acessibilidade Estudantil – GAEE da UNITAU, que oferece à comunidade acadêmica espaço de atendimento, orientação e facilitação na superação de dificuldades no processo de aprendizagem, nos relacionamentos interpessoais e nos distúrbios emocionais e/ou comportamentais que possam surgir no percurso acadêmico.

Nos documentos disponibilizados, constavam alguns planos de apoio feitos especialmente para alguns alunos. Há também relatórios que são feitos pelo GAEE para a coordenação e o setor de TIDC para providenciar qualquer alteração que seja necessária neste momento, a fim de que o aluno possa navegar com tranquilidade pelo ambiente virtual. Vale ressaltar que o aluno terá acesso às atividades, aos conteúdos e às provas com todo o apoio do GAEE.

A universidade apresenta ainda programa de adaptações constantes para implantar no ambiente virtual recursos tais como leitores de telas, imagens com descritores, tradução de LIBRAS nas videoaulas, possibilitando o acesso à educação das pessoas com deficiência.

Para alunos com baixa visão há recursos na sede e em um dos polos visitados, que incluem monitores de grande porte e teclados em braille.

Manifestação Final dos Especialistas

A comissão de especialistas, com base na análise da documentação fornecida tanto pelo CEE, Processo CEE n. 2022/00599, como pela instituição durante a visita in loco na sede e nos polos (Jacareí, Caçapava e São José dos Campos), com a descrição apresentada nesse relatório, concordamos que o curso atende a todas as especificações da legislação vigente.

Conclusão da Comissão

A comissão é favorável sem restrições à renovação de reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática à Distância da UNITAU, pelo prazo máximo.

Considerações Finais

A proposta deste Curso atende às legislações pertinentes, apresenta infraestrutura adequada e corpo docente qualificado. O Curso incorporou apresentou atividades de extensão que ocorrem de forma extracurricular, cumprindo ao demandado pela Deliberação CEE 216/2023. Nesses termos, esta Relatora manifesta-se favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática Modalidade a Distância da UNITAU – Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

Em anexo encontra-se a Planilha de atendimento à Deliberação CEE 154/2017, que alterou a Deliberação CEE 111/2012.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019, 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, oferecido pela Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados pela Instituição no período em que o curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2024.

a) Cons^a Rose Neubauer
 Relatora



3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Guiomar Namó de Mello, Leandro Campi Prearo, Marcos Sidnei Bass, Marlene Aparecida Zanata Schneider e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior 07 de fevereiro de 2024.

a) Consª Eliana Martorano Amaral

Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 21 de fevereiro de 2024.

Consª Bernardete Angelina Gatti

Presidente em Exercício, nos termos do Art. 11 da Deliberação CEE 17/1973

PARECER CEE 39/2024	-	Publicado no DOESP em 22/02/2024	-	Seção I	-	Página 19
Res. Seduc de 23/02/2024	-	Publicada no DOESP em 27/02/2024	-	Seção I	-	Página 34
Portaria CEE-GP 52/2024	-	Publicada no DOESP em 28/02/2024	-	Seção I	-	Página 26





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU		
CURSO DE MATEMÁTICA- Licenciatura, modalidade a distância	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.400h	Diurno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017		Noturno: horas-relógio

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004. DEMANA, F. et al.. Pré-cálculo. São Paulo: Addison Wesley, 2009. IEZZI, G. Coleção fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013. v. 3. FERREIRA, G. H. C.; VEIGA, S. A. Matemática básica: conceitos, operações e trigonometria. Taubaté, SP: Unitau, 2017. STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. Cálculo, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097.</p>
			<p>MATEMÁTICA BÁSICA: FUNÇÕES – CH – 100h EMENTA: Conceitos fundamentais de Função: definição, domínio, contradomínio e imagem. Função Afim. Função Quadrática. Função Modular. Função Exponencial e Função Logarítmica. Funções Trigonométricas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTANHEIRA, N. P.; LEITE, A. E. Logaritmos e funções [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015. (PEARSON) DEMANA, F. et al. Pré-cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (PEARSON) DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004. FERREIRA, C. R. M. Fundamentos da matemática. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2017. GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. SP: Pearson Prentice Hall, 2012. (PEARSON) STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. Cálculo, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097.</p>



		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<p>Estudos da Língua Portuguesa – 60h</p> <p>EMENTA: Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. FERREIRA, I. R. S. Estudos de Língua Portuguesa: linguagens e códigos. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2012. GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. Revista SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009. GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017. KOCH, I.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
		<p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h</p> <p>EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Ciências Biológicas. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2016. TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h	BIBLIOGRAFIA BÁSICA



<p>compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p>	<p>CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M. O significado da mudança educacional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M. A. C. D. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – 80h EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. BRASIL (país). LEI Nº 13.4as15, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm _____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. _____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.</p>



CEESP/PIC202400042



			<p>GATTI et al (Org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (org.). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</p> <p>BRASIL (país). Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05. abr. 2020.</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>JOSE, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté: Editora da UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n</p>
<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Escola e Currículo – 80h EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.</p>		
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p>	<p>Fundamentos da Didática – 80h EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, seqüências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.</p> <p>e) Gestão da Sala de Aula – 80h EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>ZABALA. A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p>



CEESPIC202400042



	<p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.</p>	<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p>
	<p>b) Educação, Juventude e Sociedade – 60h EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosociais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades socioemocionais para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2020. ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017. MENEGHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MOREIRA, I. C. A Inclusão Social e MOREIRA, I. C. A Inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão Social, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100513. Acesso em: 01 jun. 2021. NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004. TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursosconcursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p>
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do</p>	<p>Metodologias do Ensino em Matemática - 80h EMENTA: A evolução histórica do ensino de matemática no Brasil e os grandes projetos curriculares. As relações C & T e o ensino de</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN + Ensino Médio): ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN + Ensino Médio): ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.</p>



CEESP/PIC2024/00042



	<p>conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>matemática. Tendências no ensino de matemática. Transposição didática. Concepções epistemológicas no ensino de matemática. Experimentação no ensino de matemática. Análise de materiais e recursos didáticos. Novas tecnologias no ensino de matemática.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2020.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>MOTA, A. C. Gestão de sala de aula II: Matemática. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>SADOVSKY, P. O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo : Ática, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. São Paulo: SE, 2011.</p>
	<p>Docência e Pesquisa em Matemática – 60h EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020.</p>	



		<p>BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>. Acesso em: 10 jan. 2020.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.</p> <p>JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.</p> <p>NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.</p>
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	<p>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALCICI, S. A. R. Gestão Educacional I e II. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papius, 2002.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	<p>Educação Inclusiva e Libras – 80h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP-1999.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.</p> <p>DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.</p> <p>DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.</p> <p>GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p>



		Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.	MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania . Taubaté, SP: UNITAU, 2014. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.		<p>Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h</p> <p>EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação – ENADE.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb</p> <p>SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</p> <p>ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem</p> <p>ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade</p> <p>PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil</p> <p>IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</p> <p>SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p>



2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		<p>PROJETO INTEGRADOR I - 2º SEMESTRE – POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h DISCIPLINAS: Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas (20h); Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem (20h); Fundamentos de Geometria (20h); Instrumentalização do Ensino da Matemática (20h). EMENTA: Fundamentado na perspectiva de que a divulgação e a popularização das Ciências e Tecnologia se constituem em mecanismos de inclusão social, este Projeto Integrador visa levar o licenciando a refletir e planejar propostas para levar às Ciências da Natureza e a Matemática à escola e à comunidade por meio de uma abordagem que facilite sua compreensão. Nesse sentido, o projeto prevê o desenvolvimento de propostas de apresentação de conhecimentos das Ciências Naturais e Matemática por meio de brincadeiras, desenhos, jogos lúdicos, narrativas, conteúdos digitais multimídia, experimentos simples e de baixo custo, entre outros, que poderão ser aplicados em espaços escolares e não escolares.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão. Brasília, DF, 2016. D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: Da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2012. LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores) MOREIRA, I. C. A inclusão social e popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set., 2006.</p>
<p>PROJETO INTEGRADOR II - 3º SEMESTRE – ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS FACILITADORAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h DISCIPLINAS: Educação, Juventude e Sociedade (20h); Educação Inclusiva e Libras (20h); Matemática Básica: Funções (20h). EMENTA: Desenvolvimento de estudos acerca do desenvolvimento humano e da educação inclusiva, levando em conta a diversidade sociocultural apresentada no contexto da Educação Básica. Por meio de estudos de caso, busca-se a identificação, observação e discussão sobre dificuldades e problemas de aprendizagem, bem como sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Ciências Naturais e Matemática. Prevê a pesquisa, a reflexão e a proposição de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem e da inclusão.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão. Brasília, DF, 2016. D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: Da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2012. DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (Orgs.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras. Belo Horizonte: Formato, 2004. VIANIN, P. Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/34, acesso em 15/06/2021. MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar, 2002. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Orgs.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: UDFBA, 2012.</p>		



CEESP/IC202400042



			<p>PACHECO, N. R.; MIRANDA A. D.; PINHEIRO, N. A.M.; SILVA, S. C. R. Contribuições do soroban e do multiplano para o ensino de matemática aos alunos com deficiência visual: foco na inclusão. 2014. Disponível em: < https://docplayer.com.br/10545518-Contribuicoes-do-soroban-e-do-multiplano-para-o-ensino-de-matematica-aos-alunos-com-deficiencia-visual-foco-na-inclusao.html>. Acesso em 15 de junho de 2021.</p> <p>SILVA, E. R.; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). Caminhos para a construção da prática docente. Taubaté, SP: Cabral, 2003.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR III - 4º SEMESTRE – CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h DISCIPLINAS: Educação Ambiental para Sustentabilidade (20h); Fundamentos de Didática (20h); Cálculo Diferencial e Integral: Integrais (20h). EMENTA: Estudo sobre a evolução tecnológica e seus impactos no desenvolvimento da sociedade. As diversas fontes de energia, os equipamentos utilizados no cotidiano e evolução dos meios de transporte, da comunicação e da informação. Os contrastes e os desequilíbrios ecológicos. Problemas ambientais nas grandes cidades. Desenvolvimento de propostas didáticas para a Educação Básica articuladoras das seguintes temáticas: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão. Brasília, DF, 2016. IAOCHITE, J. C. et al. Ciência, tecnologia e meio ambiente. Taubaté, SP: UNITAU, 2009. SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de direito ambiental. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1016 p. STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. Cálculo, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097. TRISTÃO, M. A Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR IV - 5º SEMESTRE – INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h DISCIPLINAS: Escola e Currículo (20h); Álgebra Linear (20h); Física: Cinemática, Estática e Dinâmica (20h); Probabilidade e Estatística (20h). EMENTA: Este Projeto Integrador tem por objetivo trabalhar com a implementação de projetos no ensino básico de caráter interdisciplinar, utilizando para isso metodologias de investigação em ciências: escolha de um problema que envolve o cotidiano e a comunidade, levantamento de hipóteses, pesquisas e experimentação que corroborem ou contestem as hipóteses levantadas. Para tanto, o licenciando irá utilizar conhecimentos básicos específicos juntamente com o conhecimento de metodologias relativas ao ensino em Ciências Naturais.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão. Brasília, DF, 2016. CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. Cengage Learning. São Paulo, 2013. DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 392 p MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. 408 p. SASSERON, L.H.; Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Revista Ensaio, v. 17, Belo Horizonte, 2015.</p>



		<p>PROJETO INTEGRADOR V - 6º SEMESTRE – REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER</p> <p>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h</p> <p>DISCIPLINAS: Avaliação da Aprendizagem; Concepções e Procedimentos (20h); Gestão de Sala de Aula (20h); Cálculo Diferencial e Integral; Funções de Várias Variáveis (20h);</p> <p>EMENTA: Refletir e estimular críticas em relação a novas formas de ensinar e aprender, recorrendo ao histórico do ensino. Construção de propostas pedagógicas utilizando tecnologias atuais que contemplem os conteúdos referentes ao Ensino Básico de matemática e Física. Quais estratégias para o ensino de matemática e física nas Escolas. Quais as condições didáticas para enxergar a Matemática e Física fora da Escola. O que é preciso saber para desenvolver o olhar pedagógico nessas áreas. Utilizar TIC para a modernização e dinamização do Ensino de Matemática e Física na Educação Básica para a elaboração de atividades que abordem os conteúdos de matemática e física.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão. Brasília, DF, 2016.</p> <p>FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores)</p> <p>STEWART, James ; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem (coautor 2). Cálculo, v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Livro. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584103</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR VI - 7º SEMESTRE – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h</p> <p>DISCIPLINAS: Metodologias do Ensino de Matemática (20h); Matemática Financeira (20h); Docência e Pesquisa em Matemática (20h).</p> <p>EMENTA: A aprendizagem da Educação Financeira, vincula a contextualização dos assuntos matemáticos, proporcionando uma aprendizagem significativa, por meio de pensamentos reflexivos. O conhecimento em Matemática Financeira impacta diretamente na qualidade de vida do cidadão, é recurso para o desenvolvimento econômico e apresenta importante relação com a Educação Financeira e Educação Crítica, devido à relevância social do tema, ressaltando a importância da formação de cidadãos autônomos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão. Brasília, DF, 2016</p> <p>LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores)</p> <p>RESENDE, A. F. A Educação Financeira na Educação de Jovens e adultos: uma Leitura da Produção de Significados Financeiro-Econômicos de dois Indivíduos-Consumidores. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.</p>

OBSERVAÇÕES:

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC



Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam. Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

PROJETOS INTEGRADORES

PROJETO INTEGRADOR I - 2º SEMESTRE – POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

DISCIPLINAS: Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas (20h); Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem (20h); Fundamentos de Geometria (20h); Instrumentalização do Ensino da Matemática (20h).

EMENTA: Fundamentado na perspectiva de que a divulgação e a popularização das Ciências e Tecnologia se constituem em mecanismos de inclusão social, este Projeto Integrador visa levar o licenciando a refletir e planejar propostas para levar às Ciências da Natureza e a Matemática à escola e à comunidade por meio de uma abordagem que facilite sua compreensão. Nesse sentido, o projeto prevê o desenvolvimento de propostas de apresentação de conhecimentos das Ciências Naturais e Matemática por meio de brincadeiras, desenhos, jogos lúdicos, narrativas, conteúdos digitais multimídia, experimentos simples e de baixo custo, entre outros, que poderão ser aplicados em espaços escolares e não escolares.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a divulgação e a popularização das Ciências e Tecnologia como mecanismos inclusão social.
- Conhecer e planejar estratégias que incentivem a divulgação e a popularização das Ciências Naturais e Matemática em ambientes escolares e não escolares.
- Conhecer e planejar estratégias facilitadoras do ensino e da aprendizagem das Ciências Naturais e Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC 2a versão**. Brasília, DF, 2016.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2012.

LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores)

MOREIRA, I. C. A inclusão social e popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set., 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.
 DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (Orgs.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras**. Belo Horizonte: Formato, 2004.
 OLIVEIRA, S. C. **O trabalho com o Soroban na inclusão de alunos deficientes visuais nas aulas de Matemática**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/brapem2015/files/2015/10/gd13_silvania_oliveira.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.
 SILVA, E. R.; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté, SP: Cabral, 2003.

PROJETO INTEGRADOR II - 3º SEMESTRE – ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS FACILITADORAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 60h**DISCIPLINAS:** Educação, Juventude e Sociedade (20h); Educação Inclusiva e Libras (20h); Matemática Básica: Funções (20h).

MENTA: Desenvolvimento de estudos acerca do desenvolvimento humano e da educação inclusiva, levando em conta a diversidade sociocultural apresentada no contexto da Educação Básica. Por meio de estudos de caso, busca-se a identificação, observação e discussão sobre dificuldades e problemas de aprendizagem, bem como sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Ciências Naturais e Matemática. Prevê a pesquisa, a reflexão e a proposição de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem e da inclusão.

OBJETIVOS

- Identificar as dificuldades de aprendizagem em Ciências da Natureza e Matemática, bem como os problemas de aprendizagem decorrentes de fatores psíquicos, físicos e sociais.
- Conhecer e propor práticas e estratégias que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à área das Ciências da Natureza e Matemática.
- Conhecer metodologias e tecnologias assistivas para promoção da inclusão nas aulas de Ciências Naturais e Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC 2a versão**. Brasília, DF, 2016.
 D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2012.
 DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (Orgs.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras**. Belo Horizonte: Formato, 2004.
 VIANIN, P. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/34, acesso em 15/06/2021.
 MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
 MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: UDUFBA, 2012.
 PACHECO, N. R.; MIRANDA A. D.; PINHEIRO, N. A.M.; SILVA, S. C. R. **Contribuições do soroban e do multiplano para o ensino de matemática aos alunos com deficiência visual**: foco na inclusão. 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10545518-Contribuicoes-do-soroban-e-do-multiplano-para-o-ensino-de-matematica-aos-alunos-com-deficiencia-visual-foco-na-inclusao.html>>. Acesso em 15 de junho de 2021.
 SILVA, E. R.; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté, SP: Cabral, 2003.

PROJETO INTEGRADOR III - 4º SEMESTRE – CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 60h**DISCIPLINAS:** Educação Ambiental para Sustentabilidade (20h); Fundamentos de Didática (20h); Cálculo Diferencial e Integral: Integrais (20h).

EMENTA: Estudo sobre a evolução tecnológica e seus impactos no desenvolvimento da sociedade. As diversas fontes de energia, os equipamentos utilizados no cotidiano e evolução dos meios de transporte, da comunicação e da informação. Os contrastes e os desequilíbrios ecológicos. Problemas ambientais nas grandes cidades. Desenvolvimento de propostas didáticas para a Educação Básica articuladoras das seguintes temáticas: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

OBJETIVOS

- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade, o uso dos recursos naturais e suas consequências para o meio ambiente e a qualidade de vida do ser humano.
- Identificar os avanços tecnológicos e científicos, e suas aplicações no cotidiano.
- Avaliar a necessidade de exploração dos recursos naturais de forma responsável, garantindo a sobrevivência das gerações futuras.
- Investigar e elaborar propostas didáticas interdisciplinares para a Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC 2a versão**. Brasília, DF, 2016.
 IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1016 p.
 STEWART, J.; CLEGG, D.; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097>.
 TRISTÃO, M. A. **Educação ambiental na formação de professores**: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.
 ESPINOZA, A. M. **Ciências na escola**: novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática, 2010. (PEARSON)
 GERMANO, M. G. **Uma nova ciência para um novo senso comum [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/qdy2w/pdf/germano-9788578791209.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.
 PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
 VASQUES, M. C. P. **Tópicos aplicados à ciência e tecnologia**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

PROJETO INTEGRADOR IV - 5º SEMESTRE – INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h**DISCIPLINAS**: Escola e Currículo (20h); Álgebra Linear (20h); Física: Cinemática, Estática e Dinâmica (20h); Probabilidade e Estatística (20h).**EMENTA**: Este Projeto Integrador tem por objetivo trabalhar com a implementação de projetos no ensino básico de caráter interdisciplinar, utilizando para isso metodologias de investigação em ciências: escolha de um problema que envolve o cotidiano e a comunidade, levantamento de hipóteses, pesquisas e experimentação que corroborem ou contestem as hipóteses levantadas. Para tanto, o licenciando irá utilizar conhecimentos básicos específicos juntamente com o conhecimento de metodologias relativas ao ensino em Ciências Naturais.**OBJETIVOS**

- Capacitar os licenciandos na elaboração e aplicação de projetos interdisciplinares fundamentados em conhecimentos específicos e pedagógicos.
- Conhecer novas formas de ensinar e aprender.
- Evidenciar a importância dos conhecimentos específicos na elaboração da prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC 2a versão**. Brasília, DF, 2016.
 CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. Cengage Learning. São Paulo, 2013.
 DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 392 p
 MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. 408 p.
 SASSERON, L.H.; Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Revista Ensaio**, v. 17, Belo Horizonte, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN + Ensino Médio)**: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.
 CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.
 DELIZOIVOC, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2011.
 ESPINOZA, A. M. **Ciências na escola**: novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática, 2010. (PEARSON)
 SASSERON, L.H.; MACHADO, V.F. As perguntas em aulas investigativas de Ciências: a construção teórica de categorias, **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, vol 2, nº 2, 2012.

PROJETO INTEGRADOR V - 6º SEMESTRE – REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 60h**DISCIPLINAS**: Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos (20h); Gestão de Sala de Aula (20h); Cálculo Diferencial e Integral: Funções de Várias Variáveis (20h);**EMENTA**: Refletir e estimular críticas em relação a novas formas de ensinar e aprender, recorrendo ao histórico do ensino. Construção de propostas pedagógicas utilizando tecnologias atuais que contemplem os conteúdos referentes ao Ensino Básico de matemática e Física. Quais estratégias para o ensino de matemática e física nas Escolas. Quais as condições didáticas para enxergar a Matemática e Física fora da Escola. O que é preciso saber para desenvolver o olhar pedagógico nessas áreas. Utilizar TIC para a modernização e dinamização do Ensino de Matemática e Física na Educação Básica para a elaboração de atividades que abordem os conteúdos de matemática e física.**OBJETIVOS**: Apresentar diversos métodos para o ensino e aprendizagem de Matemática e Física com vistas ao planejamento de unidades didáticas. Propor projetos com o uso da metodologia de Modelagem para o Ensino Básico que contribuam para sanar e ou minimizar dificuldades de aprendizagem com o objetivo de inserir os alunos no mundo do conhecimento.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC 2a versão**. Brasília, DF, 2016.
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores)



STEWART, James ; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem (coautor 2). **Cálculo**, v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Livro. (1 recurso online). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584103>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SADOVSKY, P. **O ensino de matemática hoje**: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo: Ática, 2007.

PROJETO INTEGRADOR VI - 7º SEMESTRE – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

DISCIPLINAS: Metodologias do Ensino de Matemática (20h); Matemática Financeira (20h); Docência e Pesquisa em Matemática (20h).

EMENTA: A aprendizagem da Educação Financeira, vincula a contextualização dos assuntos matemáticos, proporcionando uma aprendizagem significativa, por meio de pensamentos reflexivos. O conhecimento em Matemática Financeira impacta diretamente na qualidade de vida do cidadão, é recurso para o desenvolvimento econômico e apresenta importante relação com a Educação Financeira e Educação Crítica, devido à relevância social do tema, ressaltando a importância da formação de cidadãos autônomos.

OBJETIVOS

- Mapear, observar e registrar práticas educativas inovadoras e de sucesso nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática.
- Planejar, implementar e avaliar atividades de ensino com caráter interdisciplinar em ambiente escolar.
- Refletir e discutir a contribuição da pesquisa na formação docente e na sua prática.

OBJETIVOS: Proporcionar uma aprendizagem significativa, por meio de pensamentos reflexivos; Desenvolver no âmbito de uma vida reflexiva sobre suas práticas econômicas a participação cidadã; Re-inserção dos jovens no processo da escolarização voltada aos desafios do cotidiano financeiro; Capacitar os jovens no gerenciando das próprias finanças e dos familiares, de modo a contribuir para uma vida saudável, através do consumo consciente se preocupando com o meio ambiente; Reconhecer a inclusão digital como instrumento de inserção para os saberes financeiros; Ampliar o acesso dos jovens a cultura da Educação Financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2a versão**. Brasília, DF, 2016

LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores)

RESENDE, A. F. **A Educação Financeira na Educação de Jovens e adultos**: uma Leitura da Produção de Significados Financeiro-Econômicos de dois Indivíduos-Consumidores. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, L. P. **Matemática Financeira e tecnologia**: espaços para o desenvolvimento da capacidade crítica dos educandos da educação de jovens e adultos. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Ed. Papirus, 1996.

SKOVSMOSE, O. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica**. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo, Jonei Cerqueira Barbosa. Campinas, SP: Papirus, 2007.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>Estágio na Escola, em Sala de Aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) <p>Desenvolvimento</p> <p>--Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em 20 mar. 2020.</p>



		--Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S.C.B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . Campinas, SP: Papyrus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.	Acompanhamento das atividades da gestão da escola: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas . Campinas, SP: Papyrus, 2014.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	NÃO SE APLICA.	NÃO SE APLICA.

OBSERVAÇÕES:**1- PROJETO DE ESTÁGIO****1. Introdução**

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso. Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a sua área de formação sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

O Regulamento de Estágio Supervisionado orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

Para organizar os procedimentos relativos ao estágio e viabilizar canais de comunicação entre os profissionais da IES e os alunos estagiários, existe, na plataforma, uma sala de estágio que sistematiza a documentação necessária para inserção e acompanhamento do aluno na escola, bem como o Regulamento que orienta o componente, além de vídeos e textos que solucionam as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Nesta sala, o aluno encontra os canais de comunicação permanente com a Supervisão de Estágio por meio de telefone, e-mail, mensagens na plataforma, atendimento em aplicativo de mensagens instantâneas e Fórum, além da divulgação de eventos periódicos realizados presencial ou virtualmente.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

2. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.



- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas ramificada por todos os municípios de onde se ofertam os cursos da EAD-UNITAU. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada.

Para coordenar e regular os procedimentos implicados no componente, existe na IES um Setor de Supervisão de Estágio, que congrega profissionais responsáveis por receber e conferir a documentação dos alunos, validar os relatórios, acompanhar as atividades e esclarecer eventuais perguntas e dificuldades encontradas no cotidiano do estágio.

Em termos pragmáticos, a Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação.

Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.

3. Objetivos do Estágio

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações fornecidas pela Orientação Pedagógica da IES e pelo Docente Orientador da própria unidade escolar.
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal.
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional, estimulando, nesse sentido, a reflexão contínua sobre o exercício docente.
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão de ensino.
- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, a reflexão teórica como subsídio e as características inerentes à realidade como conjuntura de ação.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

4. Desenvolvimento do Estágio

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional.

A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar.

A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Orientador de Estágio na escola.

5. Avaliação do Estágio

O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, promovendo ao aluno oportunidades de articular teoria com prática em sua formação.

Contribui com esse processo, a realização do Seminário Virtual de Prática de Ensino, constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, vem sendo adotadas duas outras estratégias para acompanhamento do estágio e maior vínculo e proximidade com os alunos ao longo desta etapa fundamental da formação: Encontros Virtuais em formato horizontal, como rodas de conversa, com a proposta de compartilhar as experiências vivenciadas no estágio a partir de casos pontuais sugeridos pelos alunos; e atendimento diário pelo aplicativo de mensagens instantâneas que atua como acompanhamento processual ao longo de todo o estágio, uma vez que o Setor de Supervisão atua incisivamente nos grupos de alunos por curso e realiza, inclusive, atendimentos de modo privado.

A avaliação e aprovação do Estágio Supervisionado são realizadas pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, com base nos relatos reflexivos parciais socializados nos momentos de formação, no relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.



<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</p>	<p style="text-align: center;">ATPA</p> <p style="text-align: center;">OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</p> <p>OFICINA - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (20h) OFICINA - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (20h) OFICINA - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h) OFICINA - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (20h) OFICINA – Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (20h) OFICINA - Autoria na Produção Acadêmica (10h) OFICINA – Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h) OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (60h).</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I.C.A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. PERRENOUD, P. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MEC. Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos. Barueri, SP: Manole, 2012. IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. Sociedade, cultura, ética e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2009. SALES, L. M. P. Raízes da Sociedade Brasileira. Taubaté, SP: UNITAU, 2009. KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et ali). Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016. SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. Revista Convergência Crítica, v. 8, p. 26-40, 2017.</p>
--	--	--	--

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)
OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelos cursos de Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté foram definidas conforme legislação em vigor e Regulamento próprio, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 181/2019, de 22 de agosto 2018.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

São **OBJETIVOS** das ATPAs:

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Possibilitar uma formação de caráter processual e aprofundamento curricular, com o estímulo para a participação em atividades diversificadas, categorizadas segundo os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Aprofundamento e, por fim, Cultura.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas, por meio da oferta de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento relativos a temas contemporâneos e à Língua Portuguesa.
- Estimular a vivência em Atividades Científicas e Culturais relacionadas ao curso, que extrapolem os contextos formais do ambiente virtual de aprendizagem e/ou da sala de aula, como congressos, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.



DESENVOLVIMENTO

As ATPAs organizam-se em duas partes: uma composta pelas oficinas online disponibilizadas ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem e outra com atividades que o aluno realizará em diferentes espaços formativos, conforme sua acessibilidade. Destaca-se que esse componente curricular é obrigatório e deverá ser realizado ao longo da graduação, de acordo com a carga horária prevista nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico do curso e segundo as especificações contidas no Regulamento.

Para cada curso de Licenciatura há uma composição diversa de oficinas no ambiente virtual de aprendizagem, dada a necessidade de atender às especificidades do curso, prevendo, assim, a inserção de oficinas específicas que dialogam com a formação do aluno. Ao final da realização de cada oficina online, após correção e validação das atividades propostas pela Supervisão de Atividades Complementares, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades para obter o certificado. O certificado de participação nas oficinas é automaticamente encaminhado à Supervisão de Atividades Complementares para a contabilização da carga horária correspondente.

As Atividades Científicas e Culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar e atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares. A apresentação destas atividades para contabilização de horas ocorre por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação) que devem ser digitalizados e encaminhados pela plataforma para a análise e validação da Supervisão de Atividades Complementares.

A Avaliação e acompanhamento das ATPAs é de responsabilidade do Supervisor de Atividades Complementares, que emitirá parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO para as atividades apresentadas pelos alunos, sendo também responsável pela contabilização da carga horária e posterior registro de validação das horas no sistema acadêmico.

O descritivo das oficinas e modalidades de Atividades Científicas e Culturais que compõe cada categoria, a respectiva carga horária, assim como os critérios considerados na avaliação destas atividades estão detalhados em Regulamento. No ambiente virtual de aprendizagem, destinado às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), o aluno tem disponíveis o Regulamento, as orientações para realização das atividades, as oficinas e a divulgação periódica de eventos. Nessa sala virtual, o aluno encontra também os canais de comunicação com a Supervisão (fórum, e-mail e mensagens via plataforma), além de tutoriais para elaboração de relatório e outros documentos comprobatórios.

Após a validação das horas no sistema acadêmico, o aluno pode consultar um relatório completo e detalhado, que descreve a carga horária já cumprida e a remanescente, em cada uma das quatro categorias, possibilitando-lhe um planejamento que lhe permita cumprir todas as atividades até o término do curso.

Ao longo do desenvolvimento e da validação das horas de ATPA, cabe à coordenação de curso promover e divulgar eventos que possam compor a trajetória formativa do aluno, assim como mediar a relação dele com a Supervisão de Atividades Complementares sempre que necessário.

As ATPAs se configuram como um componente curricular sistêmico, que dialoga em proximidade com os demais componentes de formação, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, uma vez que diluídas em suas categorias estão inseridas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, apresentam consonância com a atuação da Universidade, que está pautada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, pois impulsiona o aluno a procurar, de maneira autônoma, por alternativas que agreguem conteúdo extracurricular ao seu percurso formativo, relacionando-se com a comunidade externa à Universidade, de maneira qualificada e idônea.

OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 20h

EMENTA: Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica compromissada com as questões dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

_____. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.



OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 20h

EMENTA: Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGÜÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h

EMENTA: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

OBJETIVOS

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.



MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.
FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.
GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 20h

EMENTA: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009
FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)
LEMOES, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.
HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais**. São Paulo: Editora Erica, 2005.
TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria**: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 20h

EMENTA: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

OBJETIVOS

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. (Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).
BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.



KLEIMAN, Â.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.
 _____; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.
 ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

OFICINA - LIBRAS – 20h

EMENTA: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.
 CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
 KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.
 SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.
 LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.
 PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.
 GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h

EMENTA: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
 MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GESuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
 MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
 SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.



ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 60h

EMENTA: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico-científico-culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça**. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. Disponível: 11nq.com/NkfWc. Acesso: 09/09/2022.
 FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.



4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A EVOLUÇÃO DA MATEMÁTICA – CH – 60h

EMENTA: Evolução histórica das ideias: aritméticas, algébricas e geométricas e da matemática discreta. O movimento da matemática moderna e sua implicação para o ensino.

OBJETIVOS:

- Apresentar o movimento da matemática moderna, assim como a evolução histórica do conhecimento matemático, inter-relacionando com a formação global do educando.
- Explorar a evolução histórica das ideias aritméticas, algébricas e geométricas e da matemática discreta.
- Compreender o uso da História da Matemática como metodologia para o ensino da Matemática.
- Estudar a evolução do pensamento matemático e os processos de construção da Matemática.
- Estudar o papel da Matemática no desenvolvimento das sociedades e das ciências através de sua história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

COSTA, J. M. **A evolução da matemática**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2014.

HOWARD, E. **Introdução à história da matemática**. 5. 2d. Campinas, SP: Unicamp, 2011.

VALENTE, W. R. **História da matemática escolar no Brasil: 1730-1930**. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, M. J. **História da matemática**. São Paulo: Interciência, 2009.

EVES, H. **Introdução à história da matemática**. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

GALVÃO, M. E. E. L. **História da matemática: dos números à geometria**. São Paulo: EDIFIEO, 2008.

ÁLGEBRA LINEAR – CH – 80h

EMENTA: Sistemas de Equações Lineares, Matrizes e Determinantes. Espaços Vetoriais, Subespaços, Combinações Lineares e Dependência Linear. Espaços com Produto Interno. Transformações Lineares e Operadores Lineares. Autovalores e Autovetores.

OBJETIVOS:

- Interpretar a matemática como ferramenta para analisar e resolver problemas aplicados a outras áreas do saber: física, química, biologia, economia.
- Revisar tópicos elementares de Álgebra Matricial.
- Calcular determinantes.
- Solucionar sistemas lineares, interpretando os resultados.
- Definir o conceito de Espaço Vetorial.
- Definir os conceitos de Transformações e Operadores Lineares.
- Definir os conceitos de Autovalores e Autovetores.
- Estudar aplicações dos conceitos abstratos da Álgebra Linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FERNANDES, D. B. (Org.). **Álgebra linear**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (PEARSON)

FERNANDES, L. F. D. **Álgebra linear** [livro eletrônico]. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2017. (PEARSON)

MOTA, A. C. **Álgebra linear**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANG, S. **Álgebra linear**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

LAY, D. C. **Álgebra linear e suas aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Teoria e problema de álgebra linear**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

AValiação DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS – CH – 60h

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

OBJETIVOS:



- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursosconcursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
 PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.
 HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
 HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
 MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
 SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.
 VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR – CH – 60h

EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001
 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>
 SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>



ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>
 ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>
 PROVINCIA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>
 IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp
 SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.
 CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.
 FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Idéias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.
 GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.
 ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.
 SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL: FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS – CH – 100h

EMENTA: Funções de várias variáveis, limite e continuidade de funções de mais de uma variável, derivadas parciais, regra da cadeia. Derivadas Direcionais e Vetor Gradiente. Máximos e mínimos de funções de várias variáveis; Multiplicadores de Lagrange.

OBJETIVOS:

- O curso tem como objetivo estabelecer aos alunos os conceitos básicos do Cálculo Diferencial e Integral para funções de mais de uma variável, bem como, familiarizar o aluno com a linguagem matemática estabelecendo metodologias para a construção do conhecimento matemático na área específica de formação e áreas afins.
- Entender, analisar e aplicar os conceitos de derivadas e de integral de função de várias variáveis; bem como o estudo da variação de suas funções, na resolução de problemas.
- Definir gradiente.
- Determinar a relação entre gradiente e derivada direcional.
- Calcular os pontos de máximos e mínimos de funções de duas variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, G. H. C. **Cálculo diferencial e integral:** funções de várias variáveis. Taubaté, SP: Unitau, 2017.
 FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B:** funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 RODRIGUES, A. C. D.; SILVA, A. R. H. S. **Cálculo diferencial e integral a várias variáveis** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016. (PEARSON)
 SILVA, A. V. **Cálculo diferencial integral II**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 STEWART, James ; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem (coautor 2). **Cálculo**, v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Livro. (1 recurso online). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584103>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. **Cálculo:** um novo horizonte. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v. 2.
 FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F.R. **Cálculo de George B. Thomas Jr.** São Paulo: Addison Wesley, 2002. v. 2.
 GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 2.
 HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações práticas. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
 SIMMONS, G.F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books Pearson Education, 2003. v. 2.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL: INTEGRAIS – CH – 100h

EMENTA: Integral definida e técnicas de integração. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações de integral definida. Integrais Indefinidas. Integrais Múltiplas: cálculo de áreas e volumes.

OBJETIVOS:

- Proporcionar fundamentação teórica sobre integrais, bem como suas aplicações.
- Conceituar integral definida e indefinida.
- Aplicar técnicas de integração em funções que descrevem situações do cotidiano.
- Reconhecer a operação de integração como inversa da derivação.
- Definir e aplicar integrais múltiplas no cálculo de áreas e volumes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACCIN, G. M. **Elementos de cálculo diferencial e integral** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015. (PEARSON)
 ANTON, H. **Cálculo:** um novo horizonte. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v. 1.
 FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A:** funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



SANTOS, A. V.; CHAVES, C. A. **Cálculo Diferencial Integral I**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2010.
STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. **Cálculo**: um novo horizonte, vol.1. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
ÁVILA, G. **Cálculo**: das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.
FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F.R. **Cálculo de George B. Thomas Jr.** São Paulo: Addison Wesley, 2003. v. 1.
GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1.
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 2002 v. 1.
SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2005. v. 1.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL: LIMITES E DERIVADAS – CH – 100h

EMENTA: Conceito e noção intuitiva de limite. Continuidade; Cálculo e Aplicação das Derivadas. Antiderivadas. Máximos e Mínimos. Problemas de Taxa de Variação.

OBJETIVOS:

- Proporcionar fundamentação teórica sobre limites e derivadas, bem como suas aplicações.
- Definir e calcular limites.
- Definir e calcular a derivada de uma função.
- Aplicar as regras de derivação nas diversas ciências.
- Aplicar os conhecimentos sobre derivada em situações reais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACCIN, G. M. **Elementos de cálculo diferencial e integral** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015. (PEARSON)
ANTON, H. **Cálculo**: um novo horizonte. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. v. 1.
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
SANTOS, A. V.; CHAVES, C. A. **Cálculo Diferencial Integral I**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2010.
STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.
FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F.R. **Cálculo de George B. Thomas Jr.** São Paulo: Addison Wesley, 2002. v. 1.
GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1.
HIMONAS, A.; HOWARD, A. **Cálculo**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
SALAS, S. L.; HILLE, E.; ETGEN, G. **Cálculo**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 1.

CÁLCULO NUMÉRICO – CH – 60h

EMENTA: Noções básicas sobre erros. Representação numérica. Zeros reais de funções reais. Métodos da bissecção, falsa posição, do ponto fixo, de Newton. Resolução de sistemas de equações lineares, métodos da eliminação de Gauss, fatoração LU. Métodos iterativos. Integração Numérica. Regra dos Trapézios. Regra de Simpson. Interpolação e extrapolação.

OBJETIVOS:

- Compreender os princípios do cálculo numérico como ferramenta para resolver modelos matemáticos do mundo real. Oferecer ao aluno informações básicas sobre os processos numéricos na resolução de problemas.
- Conhecer os princípios usados em Cálculo Numérico.
- Encontrar as raízes de equações algébricas e transcendentais.
- Resolver sistemas de equações lineares.
- Fazer ajuste de curvas (usando a técnica dos mínimos quadrados).
- Fazer interpolação.
- Realizar integração numérica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, I., MANOEL, G. N. B. **Cálculo numérico**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
CUNHA, W. **Cálculo numérico**. Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001.
RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2.ed., São Paulo: Makron Books, 1996.



SPERANDIO, D; MENDES, J. T; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico**: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURDEN, R. L. **Análise numérica**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BURIAN, R.; HETEM JR., A. **Cálculo numérico**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

CANALE, Raymond P. (coautor 2). **Métodos numéricos para engenharia**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Livro. (1 recurso online). ISBN 9788580555691. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555691>.

FRANCO, N. B. **Cálculo numérico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

HUMES, A.F.P. C. et al. **Noções de cálculo numérico**. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.

DISCIPLINA OPTATIVA I – CH 60 h – Vide opções no final do ementário.

DISCIPLINA OPTATIVA II – CH 60 h – Vide opções no final do ementário.

DOCÊNCIA E PESQUISA EM MATEMÁTICA – CH – 60h

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.

OBJETIVOS

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.

BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE – CH – 80h

EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014).

OBJETIVOS:

- Valorizar a didática como disciplina fundamental para o exercício da docência.
- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade.
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social.
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.
 IAOCHEITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.
 BUSSOLOTI, J. M. **Educação ambiental para a sustentabilidade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.
 BURMESTER, C.L. **Ciências do ambiente e sustentabilidade**. Curitiba, SC: Ed. Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
 BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.
 BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa**. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.
 BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?do=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.
 CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. **Consumo sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
 TRISTÃO, M. A. **Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM – CH – 80h

EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

OBJETIVOS:

- Contribuir para uma compreensão interdisciplinar dos fenômenos da infância e da adolescência na contemporaneidade, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos a respeito destes, refletindo-os enquanto fases do desenvolvimento humano, as relações intrínsecas entre pensamento e linguagem, destacando a influência da mídia neste processo, os desafios manifestados por cada um dos referidos segmentos sociais, reconhecendo-os a partir de suas características cognitivas, biopsicosociais;
- Compreender as diversas fases de construção do desenvolvimento humano;
- Estabelecer relações entre pensamento e linguagem na trajetória do desenvolvimento humano, destacando a influência da mídia neste processo;
- Caracterizar as etapas do desenvolvimento da infância e adolescência e as diferentes modalidades de aprendizagem;
- Identificar questões e desafios pertinentes à infância e a adolescência enquanto segmentos e/ou categorias sociais distintas, refletindo a importância e significado dos movimentos culturais de juventude, da complexidade da realidade e do fenômeno religioso;
- Analisar as contradições e formas de exclusão social de crianças e adolescentes a partir do contexto sócio-econômico;
- Refletir o papel do profissional educador na sociedade atual enquanto mediador da construção coletiva e significativa do conhecimento, propondo estratégias de ações pedagógicas de forma adequada a escola às expectativas e realidade das crianças e adolescente.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.
- COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência: Despertar para a vida**. São Paulo, SP: Editora Paulinas, 2004.
- LURIA, A. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, Editora, 2002.
- NASCIMENTO, A. C. A. **Teorias e práticas da aprendizagem**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS – CH – 80h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS:

- Discutir a inclusão dos estudantes com deficiência no espaço escolar como direito humano e de justiça social;
- Analisar a acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência;
- Discutir as categorias de acessibilidade: acessibilidade arquitetônica e urbanística; a acessibilidade atitudinal; a acessibilidade pedagógica; a acessibilidade nas comunicações e a acessibilidade digital;
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS;
- Proporcionar vivências de diversas dinâmicas que estimulem uma visão crítico-reflexiva sobre a utilização da Língua de Sinais;
- Compreender a estrutura pragmática, gramatical e semântica da LIBRAS;
- Conhecer o sistema de classificação e os diversos tipos de classificadores que contribuem para a marcação espacial da LIBRAS;
- Refletir sobre as diferenças estruturais e culturais entre a LIBRAS e a Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626-** Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.
- DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.
- GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.
- MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
- OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.
- TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás**. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2004.
- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.
- COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE – CH – 60h

EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades socioemocionais para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicosocioculturais, habilidades socioemocionais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social.
- Reconhecer a escola como espaço de construção de sentido para a cidadania jovem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2017.

ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tomando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.

TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação**: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.

ARAUJO, U. F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem? In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor**: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

ESCOLA E CURRÍCULO – CH – 80h

EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

OBJETIVOS:

- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola;
- Refletir acerca da ação docente e os desafios no tratamento da diversidade cultural refletida no âmbito escolar;
- Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL (país). **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05. abr. 2016.

GOMES, N. L.: **Diversidade e currículo**. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSE, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté: Editora da UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016.

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Currículo do Estado de São Paulo**. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In: BUENO, J. G. S., MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, D. F. (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FELTRIN, A. E. **Inclusão Social na Escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

LIMA, E. de S. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2004.

ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA – CH – 60h

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS:

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional;
- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros;
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos;
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FERREIRA, I. R. S. **Estudos de Língua Portuguesa**: linguagens e códigos. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2012.

GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. **Revista SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009.

GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos**. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017.

KOCH, I.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Global, 2009. Versão *online* disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.

FERREIRA, Isabel Rosângela dos Santos. **Estudos da Língua Portuguesa – linguagens e códigos**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROSENTHAL, Marcelo. **Gramática para Concursos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FÍSICA: CINEMÁTICA, ESTÁTICA E DINÂMICA – CH – 60h

EMENTA: Estudo da Cinemática, Estática e Dinâmica utilizando como ferramenta matemática o cálculo diferencial e integral necessários à compreensão dos fenômenos naturais de forma mais abrangente.

OBJETIVOS:

- Proporcionar um aprendizado capaz oferecer fundamentos relevantes para que possa desenvolver e apresentar competências e habilidades na interpretação, na aplicação dos conceitos, dos princípios e das leis físicas relacionadas com o estudo dos movimentos.
- Caracterizar os movimentos através da aplicação dos fundamentos da mecânica.
- Utilizar as Leis de Newton na explicação de situações do cotidiano.
- Aplicar os princípios e leis que regem a Física em problemas envolvendo produtos da tecnologia inseridos no cotidiano.
- Compreender o conceito de trabalho de uma força constante e de uma força variável e aplicação em problemas.
- Compreender a transformações de energia em sistemas conservativos e não-conservativos e suas aplicações.
- Estudo da quantidade de movimento e sua conservação e soluções de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, A. E. **Física: conceitos e aplicações de mecânica** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. (PEARSON)

SGUAZZARDI, M. M. M. U. **Física geral**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (PEARSON)

YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. **Física I, Sears e Zemansky: mecânica**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (PEARSON)

HALLYDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física, volume 1: mecânica**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PEREIRA, A. L. R. **Física I**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As faces da física**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

FERRARO, G. N.; PENTEADO, C. P.; SOARES, T. P.; TORRES, M. C. **Física: ciência e tecnologia**. São Paulo: Moderna, 2001.

HEWITT, P. **Física conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. **Princípios de física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 1.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros, volume I: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FÍSICA: ONDULATÓRIA E TERMODINÂMICA – CH – 60h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da física necessário à compreensão dos fenômenos naturais; a linguagem da física; movimento oscilatório, movimento harmônico simples, características de uma onda, fenômenos oscilatórios, efeito doppler, termodinâmica, medidas de calor, relações de trocas de calor, dilatação dos corpos, temperatura, teoria cinética dos gases, processos térmicos, leis da termodinâmica e suas aplicações.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao aluno um aprendizado capaz lhe oferecer fundamentos relevantes para que o mesmo possa desenvolver e apresentar competência e habilidade e ainda interpretar e aplicar conceitos, princípios e leis físicas relacionadas com o estudo oscilatório e dos fundamentos termodinâmica.
- Comparar desempenho de máquinas utilizando os conceitos de potência e rendimento.
- Identificar os fatores que influenciam na dilatação de sólidos e líquidos.
- Identificar e analisar os processos de transferência de calor que ocorrem em aplicações tecnológicas. Diferenciar ondas acústicas através de sua frequência relacionando-as com suas aplicações.
- Identificar a propagação ondulatória com o transporte coerente de energia.
- Diferenciar ondas eletromagnéticas através de sua frequência relacionando-as com suas aplicações.
- Aplicar qualitativa e quantitativamente as leis que regem os fenômenos oscilatórios.
- Descrever qualitativamente as fontes sonoras.
- Descrever quantitativamente a produção do som em cordas vibrantes com extremidades fixas e móveis.
- Explicar situações que envolvem o efeito Doppler, calculando as correspondentes variações de frequência.
- Aplicar a reflexão do som e o efeito Doppler ao funcionamento de Radar e Sonar.
- Estudar as leis da termodinâmica e suas aplicações.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIZZO, S. M. (Org.). **Fundamentos da termodinâmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (PEARSON)
 HALLYDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física, v. 2: gravitação, ondas e termodinâmica**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 SANTOS, A. V. **Física II**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.
 TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. **Física II, Sears e Zemansky: termodinâmica e ondas**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (PEARSON)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGNACKE, C.; SONNTAG, R. E. **Fundamentos da termodinâmica**. São Paulo: Blucher, 2013.
 IENO, G.; NEGRO, L. **Termodinâmica**. São Paulo: Pearson, 2014.
 PERUZZO, J. **Experimentos de física básica: termodinâmica, ondulatória e óptica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
 SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. **Física 2: para cientistas e engenheiros**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. **Princípios de física**. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. v. 2.
 TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA – CH – 60h

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
 ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2015.
 FREIRE, M. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.
 VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: Práticas Pedagógicas em Construção**. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327-Int.pdf>. Acesso em 7 ago.2017

FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – CH – 80h

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

OBJETIVOS:

- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira;
- Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação;



- Identificar os princípios e características da escola laica, confessional e empresarial;
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea;
- Analisar os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação: A escola no Brasil**. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).

DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório** para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil**. Editora Moderna. São Paulo/SP. 2006.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FUNDAMENTOS DE ANÁLISE – CH – 80h

EMENTA: Números Reais; Sequências e Séries Numéricas; Funções contínuas e deriváveis; Revisão da definição de limite de função real; continuidade e a prova dos teoremas fundamentais do Cálculo. Integrais.

OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos básicos de números reais, sequências e séries de números reais assim como fundamentar alguns conceitos de cálculo.
- Identificar e compreender o conjunto dos números reais.
- Identificar e diferenciar sequências numéricas.
- Proporcionar conhecimentos que possibilitem explicar os principais conceitos do cálculo utilizando a análise matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Análise matemática para licenciatura**. 3 rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2015.

LIMA, Elon Lages. **Análise real: volume 1 : funções de uma variável**. 12. ed., 4. impressão Rio de Janeiro: IMPA, 2017. 198p., il., 23cm. (Matemática universitária).

STEWART, James ; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem (coautor 2). **Cálculo, v. 2**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Livro. (1 recurso online). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584103>

STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo, v. 1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, D.G. **Análise I**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

LIMA, E. L. **Análise Real: funções de uma variável**. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

PINTO, José J. M. Sousa. **Métodos infinitesimais de análise matemática**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FUNDAMENTOS DE GEOMETRIA – CH – 80h

EMENTA: Geometria plana: ângulos, triângulos, paralelismo, perpendicularidade, quadriláteros notáveis, polígonos, circunferência, teorema de Tales, semelhança de triângulos, triângulos quaisquer, áreas de superfícies planas. Geometria Espacial: Diedros, triedros, poliedros convexos, prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera, sólidos semelhantes, inscrição e circunscrição de sólidos e superfícies de sólidos de revolução.

OBJETIVOS:

- Desenvolver as capacidades do aluno de observação e representação dos objetos geométricos e físicos.
- Fazer com que eles possam progredir na aquisição de vocabulário preciso em geometria.
- Fornecer ao aluno, uma bagagem de conhecimento que lhes permita resolver problemas colocados na vida corrente ou em outras disciplinas.
- Incitá-los ao rigor lógico nos pensamentos dedutivo e indutivo.
- Desenvolver competências e habilidades esperadas de um profissional docente, crítico, participativo e competente para atuar na sala de aula no que concerne ao Ensino de Geometria na Educação Básica (Fundamental e Médio).



- Sistematizar a linguagem geométrica e o encadeamento lógico das proposições geométricas, avançando na Teoria, com o máximo rigor e sistematização.
- Introduzir os elementos primitivos da geometria plana e os primeiros axiomas, chamados de axiomas de incidência, de métrica e de ordem.
- Incitar o uso de tecnologias (softwares) como auxiliar didático no Ensino de Geometria na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, O; POMPEO, J. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 9.
 _____ . **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10.
 LIMA, E. L. **Medida e forma em geometria**. São Paulo: SBM, 1997. (Coleção do Professor de Matemática)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO, M. E. E. L. **História da matemática**: dos números à geometria. São Paulo: EDIFIEO, 2008.
 LEITE, A. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Geometria plana e trigonometria**. Curitiba: InterSaber, 2014.
 MACHADO, P. F. **Fundamentos de geometria plana**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2012.
 PAIVA, A. P. V.V.; PERES, M. P. **Fundamentos da geometria**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PINHO, J.L. R.; BATISTA, E.; CARVALHO, N. T. B. **Geometria I**. 2. ed. Florianópolis : EAD/ UFSC/ CED/ CFM, 2010.

GEOMETRIA ANALÍTICA E VETORES – CH – 80h

EMENTA: Vetores no plano e no espaço. Operações básicas: soma a multiplicação por escalar. Produtos entre vetores: produto escalar, produto vetorial e produto misto. Estudos da Reta e do Plano no espaço. Distâncias. Cônicas. Superfícies Quádricas.

OBJETIVOS:

- Compreender vetores no plano e no espaço. Compreender as noções de vetores, de espaço e subespaço vetoriais, combinação e dependência linear, bem como determinar bases e dimensão.
- Estudar Operações Básicas com Vetores.
- Relacionar operações vetoriais com aplicações em Física.
- Aplicar vetores no estudo de Geometria Analítica Espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORIN JR., A. M. S. (Org.) **Geometria analítica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
 LEITE, A. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Geometria analítica em espaços de duas e três dimensões** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. (PEARSON)
 OLIVEIRA, R. **Geometria analítica e vetores**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 CAMARGO, I.; BOULOS, P. **Geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
 STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097>.
 STEWART, James ; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem (coautor 2). **Cálculo**, v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Livro. (1 recurso online). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584103>

WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, L. F. D. **Geometria analítica**. Curitiba: InterSaber, 2016.
 IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar 7**: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2004.
 LIMA, E. L. **Coordenadas no plano com as soluções dos exercícios**: geometria analítica, vetores e transformações geométricas. 4. ed. [S.l.]: COMPED/INEP/SBM, 2002.
 MACHADO, A. S. **Álgebra linear e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2001.
 OLIVEIRA, I. C.; BOULOS, P. **Geometria analítica**: um tratamento vetorial. 2. ed. SP: MacGraw-Hill, 2000.
 STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books. 2006.

GEOMETRIA EUCLIDIANA – CH – 80h

EMENTA: Propriedades iniciais. Paralelismo de retas e planos. Planos paralelos e proporcionalidade. Perpendicularismo de reta e plano. Aplicações Métricas: projeções, ângulos e distâncias. Esfera. Axiomas de Euclides. Introdução à lógica. Introdução à demonstração em geometria e sistemas axiomáticos. Axiomas de incidência. Axiomas de ordem. Axiomas de congruência. Geometria neutra. Axioma das paralelas. Axioma de continuidade.

OBJETIVOS:

- Analisar figuras planas e espaciais, bem como suas aplicações nas diversas áreas do conhecimento.
- Discutir conhecimentos primitivos de ponto, reta e plano.
- Explorar a identificação, classificação, propriedades e reconhecimento das formas planas e espaciais.



- Explorar formas espaciais, formas planas, e os contornos de formas planas, construções geométricas fundamentais e proporcionalidades aplicadas à geometria.
- Aplicar os conhecimentos de geometria plana e espacial nas diversas ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. L. M. **Geometria euclidiana plana**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2004.
 CARVALHO, P. C. P. **Introdução à geometria espacial**. 4. ed. Rio de Janeiro : SBM, 2005.
 PAIVA, A. P. V. V.; PERES, M. P. **Geometria euclidiana**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. **Fundamentos da matemática elementar, volume 10: geometria espacial**. 6. ed. São Paulo: Atual editora, 2005.
 EUCLIDES. **Os Elementos**. São Paulo: Unesp, 2009.
 GERONIMO, J. R.; BARROS, R. M. O.; FRANCO, V. S. **Geometria euclidiana plana: um estudo com o software geogebra**. Maringá, PR: UEM, 2010.
 SANTOS, A. A. M. **Geometria euclidiana**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
 TINOCO, L. A. A. **Geometria euclidiana por meio de resoluções de problemas**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática UFRJ, 1999.

GESTÃO DE SALA DE AULA – CH – 80h

EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÓMEZ, M. V.. **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico]** / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.
 LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.
 PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
 PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GESTÃO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – CH – 80h

EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

OBJETIVOS:

- Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, paradigmas, dilemas, funções e desafios;
- Analisar a escola como uma organização social e responsável pelo desenvolvimento da sociedade e construção da cidadania;
- Compreender a dinâmica interna das relações humanas na escola e o papel do diretor na liderança do processo educacional escolar;
- Conhecer os fatores que interferem na gestão administrativa da escola e compreender suas implicações na realização de sua missão enquanto instituição social;



- Favorecer a reflexão e o debate acerca da Legislação Educacional focando a Constituição Nacional Brasileira/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394/96 e a legislação sobre os Direitos Humanos;
- Analisar os dispositivos da Legislação Educacional, possibilitando um paralelo entre a legislação vigente e seus impactos no cotidiano escolar;
- Discutir a questão da qualidade do desempenho do sistema escolar, considerando as dimensões de eficiência, eficácia e efetividade do sistema;
- Discutir os princípios e fundamentos para a construção do Projeto Político Pedagógico na escola. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo;
- Analisar as políticas de valorização docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
 DEWEY, J. **Democracia e Educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2017.
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2016.
 PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO ENSINO DA MATEMÁTICA – CH – 80h

EMENTA: Conceitos da Matemática abordados em atividades de laboratório de Matemática; análise e criação de materiais lúdicos e didáticos que auxiliem a aprendizagem; confecção de modelos concretos; tecnologias assistivas no âmbito do ensino e aprendizagem da Matemática.

OBJETIVOS:

- Conhecer os materiais e principais recursos do laboratório de ensino de Matemática.
- Ponderar sobre o uso de materiais manipuláveis nas aulas de Matemática.
- Discutir os limites, possibilidades e contribuições do uso do laboratório de ensino de matemática para a aprendizagem.
- Refletir sobre as novas configurações das aulas de Matemática proporcionadas pelo uso do laboratório de ensino de Matemática.
- Confeccionar modelos concretos, a partir da criação de materiais lúdicos e didáticos, que auxiliem no ensino e aprendizagem de matemática.
- Criar projetos envolvendo o uso do laboratório de ensino da Matemática na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

• LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores)
 • BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 • MENDES, I. A. **Matemática e investigações em sala de aula**: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
 • SÁNCHEZ HUETE, J. C.; FERNÁNDEZ BRAVO, J. A. **O ensino da matemática**: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

• BARBOSA, R. M. **Descobrimos a geometria fractal para a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 • BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar**: a construção de noções lógicas e aritméticas. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007.
 • CATANIA, A. C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1999.
 • KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedos e a educação**. 14. ed. Cortez, 2011.
 • PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas nas salas de aula**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS – CH – 80h



EMENTA: Introdução às equações diferenciais. Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Equações diferenciais lineares.

OBJETIVOS:

- Compreender e aplicar as técnicas de equações diferenciais ordinárias na procura de soluções de alguns modelos matemáticos.
- Conceituar e classificar equações diferenciais.
- Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de primeira ordem de tipos diferentes.
- Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de ordem superior.
- Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de ordem superior.
- Introduzir os resultados principais da teoria de existência e unicidade das soluções dos problemas diferenciais com um estudo mais profundo no caso de equações e sistemas lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRONSON, R.; COSTA, G. B. **Equações diferenciais**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 COSTA, J. M. **Introdução às equações diferenciais**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 NAGLE, R. K; SAFF, E. B; SNIDER, A. D. **Equações diferenciais**. 8. ed. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012.
 RIGOTTI, A. (Org.). **Equações diferenciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 (PEARSON)
 STEWART, James ; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem (coautor 2). **Cálculo**, v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Livro. (1 recurso online). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584103>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
 BRONSON, R.; COSTA, G. **Equações diferenciais**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 FIGUEIREDO, D. G., NEVES, A. F. **Equações diferenciais aplicadas**. Rio de Janeiro: IMPA, 2001.
 ZILL, D. G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. **Equações diferenciais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. v. 1.
 ABUNAHMAN, S.A. **Equações diferenciais**. Rio de Janeiro: ERCA, 1989.

MATEMÁTICA BÁSICA: CONCEITOS, OPERAÇÕES E TRIGONOMETRIA – CH – 100h

EMENTA: Conjuntos. Números Reais. Potenciação com expoentes inteiros. Radiciação. Expressões Algébricas: produtos notáveis e fatoração. Equações Elementares (1º e 2º Graus). Trigonometria Básica: Triângulo Retângulo, Lei dos Senos e dos Cossenos e Resolução de Triângulos.

OBJETIVOS:

- Ampliar os conhecimentos a respeito de sistemas numéricos.
- Identificar os diversos tipos de conjuntos numéricos.
- Revisar os conceitos de potenciação e radiciação.
- Relembrar o conteúdo de produtos notáveis.
- Compreender e resolver problemas envolvendo trigonometria básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 DEMANA, F. et al.. **Pré-cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
 IEZZI, G. **Coleção fundamentos de matemática elementar: trigonometria**. 9. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013. v. 3.
 FERREIRA, G. H. C.; VEIGA, S. A. **Matemática básica: conceitos, operações e trigonometria**. Taubaté, SP: Unitau, 2017.
 STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584097>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, P. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.
 CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. (Coord.). **Pré-cálculo**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2002.
 MEDEIROS, V. Z. (Coord.) et al. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
 SAFIER, Fred. **Teoria e problemas de pré-cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MATEMÁTICA BÁSICA: FUNÇÕES – CH – 100h

EMENTA: Conceitos fundamentais de Função: definição, domínio, contradomínio e imagem. Função Afim. Função Quadrática. Função Modular. Função Exponencial e Função Logarítmica. Funções Trigonométricas.

OBJETIVOS:

- Analisar os diversos tipos de funções e as equações decorrentes delas para a aplicação na resolução de problemas, leituras e interpretação de gráficos relacionados a situações vivenciadas no cotidiano.
- Identificar os tipos de funções, reconhecendo suas principais aplicações.



- Diferenciar domínio, imagem e contradomínio.
- Construir gráficos de funções facilitando sua leitura e interpretação.
- Resolver problemas que envolvam o conceito de função.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTANHEIRA, N. P.; LEITE, A. E. **Logaritmos e funções** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015. (PEARSON)
 DEMANA, F. et al. **Pré-cálculo**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (PEARSON)
 DANTE, L. R.. **Matemática: contexto e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 FERREIRA, C. R. M. **Fundamentos da matemática**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2017.
 GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. SP: Pearson Prentice Hall, 2012. (PEARSON)
 STEWART, J; CLEGG, D; WATSON, S. Coautor 2. **Cálculo**, v. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655584097>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMANA, F. et al.. **Pré-cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções**. 8. ed. São Paulo: Atual. 2004. v. 1.
 GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. SP: Pearson Prentice Hall, 2012.
 KENNEDY, D.; FOLEY, G. D.; DEMANA, F. **Pré-cálculo**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
 SAFIER, F. **Teoria e problemas de pré-cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA – CH – 80h

EMENTA: A evolução histórica do ensino de matemática no Brasil e os grandes projetos curriculares. As relações C & T e o ensino de matemática. Tendências no ensino de matemática. Transposição didática. Concepções epistemológicas no ensino de matemática. Experimentação no ensino de matemática. Análise de materiais e recursos didáticos. Novas tecnologias no ensino de matemática.

OBJETIVOS:

- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e a programação de curso de matemática e propiciar-lhes a vivência e a reflexão da prática docente.
- Conhecer as diferentes propostas de ensino de matemática, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino.
- Conhecer as condições em que se realiza o ensino de matemática e as práticas pedagógicas na área de ciências exatas e naturais na Educação Básica.
- Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas do conhecimento e identificar as áreas das Ciências Naturais - Biologia, Química, Física e Matemática e seus diferentes objetos de estudo - sua natureza e estrutura.
- Conhecer o(s) método(s) científico(s) e os métodos de ensino de matemática.
- Selecionar, investigar e aprofundar temas de matemática, que possuam relevância científica e social.
- Conhecer as concepções prévias dos alunos sobre esses temas, para elaborar um "Projeto de Ensino".
- Discutir as implicações das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de matemática.
- Conhecer as etapas do processo de ensino e aprendizagem em matemática, para definir objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação adequados às condições da realidade escolar e dos alunos.
- Elaborar o "Projeto de Ensino" sobre o tema de matemática escolhido.
- Conhecer e experimentar diferentes recursos e materiais didáticos: textos, materiais áudio-visuais, materiais de laboratório, multimídia, informática, etc., para aplicação na escola.
- Organizar aulas e atividades de ensino, pesquisar e produzir materiais de ensino e pedagógicos, visando a aplicação do "Projeto de Ensino" na escola.
- Aplicar o "Projeto de Ensino" na escola e vivenciar a prática docente em suas várias etapas do processo de ensino e aprendizagem: do planejamento às aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN + Ensino Médio): ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.
 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.
 BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 MOTA, A. C. **Gestão de sala de aula II: Matemática**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 SADOVSKY, P. **O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. São Paulo : Ática, 2007.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. São Paulo: SE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
 BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. **Educação matemática: pesquisa em movimento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 BIZZO, N.M.V. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 1998.
 D'AMBRÓSIO, U. **Arte ou técnica de explicar e conhecer**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
 DUVAL, R. **Semiósis e pensamento humano: registros semióticos e aprendizagens intelectuais**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
 ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 MACHADO, S. D. A. et al. **Educação matemática: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999.
 PARRA, C. et al. **Didática a matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MODELAGEM MATEMÁTICA APLICADA AO ENSINO – CH – 80h

EMENTA: Modelos matemáticos e Modelagem matemática. Modelos matemáticos no ensino e aprendizagem de matemática. Técnicas de modelagem.

OBJETIVOS:

- Abordar o que é modelo em modelagem matemática, assim como identificar e criar modelos matemáticos.
- Interpretar a arte modelar como uma expressão de constituição do conhecimento humano.
- Ler e interpretar por meio de modelos, estrutura matemática a partir de um contexto.
- Elaborar modelos matemáticos para interpretar fenômenos naturais e sociais.
- Instrumentalizar o processo de construção de fórmulas, equações algébricas e representações que levem a solução ou permitam a depuração de uma solução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, I., MANOEL, G. N. B. **Modelagem matemática aplicada ao ensino**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2013.
 BIEMBENGUT, M. S. **Modelagem matemática & implicações no ensino e na aprendizagem de matemática**. 2. ed. Blumenau, RS: Edfurb, 2004.
 BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem matemática no ensino**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
 CRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSANEZI, R. C. **Modelagem matemática: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2015.
 BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2002.
 DAVIS, P. J.; HERSCH, R. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1985.
 D'AMBROSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática**. Campinas, SP: Sannus, 1986.
 ZILL, D. G. **Equações diferenciais: com aplicações em modelagem**. São Paulo: Cengage, 2016.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE – 80h

EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

OBJETIVOS

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.



BRASIL (país). **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBP AE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.

GATTI *et al* (Org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar:** políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década.** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA – CH – 80h

EMENTA: O uso da linguagem matemática nas ciências naturais empregando conceitos de notação científica, construção, leitura e interpretação de gráficos; proporcionalidade; funções; equações; probabilidade e análise combinatória, como agente construtor de habilidades e competências na operacionalização de situações vivenciadas. O universo estatístico em situações vivenciadas no cotidiano das diversas áreas do conhecimento, utilizando a estatística descritiva como base para interpretação de dados oriundos do universo matemático, físico, químico ou biológico.

OBJETIVOS:

- Instrumentalizar a aplicação dos conceitos matemáticos na operacionalização de situações vivenciadas nas Ciências da Natureza. Aplicar métodos para coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização destes na tomada de decisões bem como para a organização dos diversos eixos envolvidos nas análises amostrais das diversas ciências.
- Analisar resultados obtidos nas diversas ciências.
- Analisar tabelas e gráficos de pesquisas estatísticas aplicadas nas diversas ciências.
- Construir gráficos a partir de pesquisas estatísticas aplicadas nas diversas ciências.
- Aplicar medidas de posição e de dispersão nos fenômenos da natureza.
- Analisar dados computacionais de elementos químicos presentes nos meios biótipos e abiótipos.
- Analisar a população e a amostra de indivíduos.
- Ler, Interpretar e construir gráficos.
- Utilizar os recursos da matemática visando contribuir na resolução de problemas que envolvam física, química e biologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEMENTE, R. G. P. **Instrumentalizando as Ciências Naturais e Matemática II.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

BONAFINI, F.C. (Org) **Probabilidade e estatística.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (PEARSON)

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012. (PEARSON)

LARSON, R; FARBER, B. **Estatística aplicada.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências.** 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2014.

HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar:** combinatória, probabilidade. 8. ed. [S.l.]: Atual, 2013. vol. 5.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística.** 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental.** 15. ed. FEALQ, SP: F. Pimentel-Gomes, 2008.

VIEIRA, S. **Princípios de estatística.** São Paulo Cengage, 1999.

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H.; MYERS, S. L.; YE, K. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS – CH – 60h

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação



pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Matemática. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS:

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula;
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula;
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos;
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual;
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2016.
TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
ROSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DESENHO GEOMÉTRICO – CH – 60h

EMENTA: Construções geométricas básicas: Triângulos, quadriláteros e circunferências; Lugares geométricos principais; Lugares geométricos derivados; Noções de desenho projetivo; Projeção de pontos nos diedros; Estudo do ponto da reta e do plano.

OBJETIVOS:

- Como lidar e aprofundar os conhecimentos básicos da geometria Euclidiana através dos seus conceitos básicos e da demonstração de teoremas, utilizando o Desenho Geométrico como agente da resolução de problemas.
- Propiciar conhecimento das construções geométricas fundamentais, como geradora das demais representações gráficas utilizadas, para a comunicação de uma ideia, interagindo com disciplinas afins.
- Proporcionar condições aos alunos para o desenvolvimento de atividades que priorizem o raciocínio, o estabelecimento de relações, a resolução de situações problemas e a construção de conceitos de geometria plana e espacial.
- Entender o significado da linguagem geométrica para utilizar nas demonstrações, mediante argumentação formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANUÁRIO, A. J. **Desenho geométrico**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
LOPES, E. T.; KANEGAE, C. F. **Desenho geométrico**: texto e atividades. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
PAIVA, A. P. V. V., PERES M. P. **Desenho geométrico**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2008.
GIOVANNI, J. R.; FERNANDES, T. M.; OGASSAWARA, E. **Desenho geométrico**. São Paulo: FTD, 2010.
JORGE, S. **Desenho geométrico**: idéias e imagens. 5. ed. [S.l.]: Saraiva, 2012.
MARCHESI JR., I. **Desenho geométrico**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FÍSICA: ELETRICIDADE E MAGNETISMO – CH – 60h

EMENTA: Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Lei de Gauss; Potencial elétrico; Capacitância; Corrente e resistência; Força eletromotriz e circuito elétrico; Campo magnético; Lei de Ampère; Lei da Indução de Faraday; Indutância; Equações de Maxwell; Propriedades magnéticas da Matéria.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno a identificar e enfrentar os problemas que envolvam conhecimentos de eletromagnetismo básico.
- Apresentar os fundamentos e as bases teóricas da Teoria Eletromagnética.



- Introduzir as noções de carga elétrica, campo elétrico, campo magnético, dipolo magnético, magnetismo, indução elétrica, correntes e portadores de carga.
- Contextualizar os conceitos de tensão, corrente e resistência elétricas.
- Discutir brevemente sobre as equações de Maxwell e ondas eletromagnéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D.; RESNICK R., WALKER, J. **Fundamentos de física 3: eletromagnetismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 SILVA, C. E. et al. **Eletromagnetismo: fundamentos e simulações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (PEARSON)
 YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. **Física 3 Sears e Zemansky**. 14 ed. São Paulo: Addison Wesley, Pearson, 2016. v. 3.
 FERREIRA, F.G. **Princípios Básicos de Eletromagnetismo e Termodinâmica**. Curitiba/PR: Intersaberes, 2017. (PEARSON)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDMINISTER, J. A.; NAHVI-DEKHORDI, M. **Eletromagnetismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 HAYT JR., W. H.; BUCK, J. A. **Eletromagnetismo**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
 SERWAY, R. A. **Física 3: para cientistas e engenheiros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning LTC, 2012.
 TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros, volume 2: eletricidade, magnetismo e ótica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA – CH – 60h

EMENTA: Princípio da indução finita, divisibilidade, números primos, teorema fundamental da aritmética, equações diofantinas lineares, congruências módulo m, pequeno teorema de Fermat; homomorfismos, grupos, anéis e corpos.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a Arte de Investigar em Matemática e compreender o processo de construção do conhecimento em Matemática. Desenvolver a intuição como instrumento para a construção da Matemática. Desenvolver, assimilar e manipular os principais conceitos e aplicações da teoria de grupos, anéis e corpos.
- Estimular a redação matemática formal.
- Desenvolver a capacidade de abstração.
- Aplicar o conceito de divisibilidade e números primos.
- Identificar o teorema fundamental da aritmética.
- Assimilar e manipular o conceito de Anéis, grupos e corpos.
- Compreender homomorfismos de anéis.
- Compreender as estruturas algébricas de grupos e anéis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra moderna**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003.
 GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Elementos de álgebra**. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
 GONÇALVES, A. **Introdução à álgebra**. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COCHMANSKY, J. C.; COCHMANSKY, L. C. C. **Estruturas algébricas**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
 GARCIA, A., LEQUAIN, Y. **Álgebra: um curso de introdução**. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.
 HEFEZ, A. **Curso de álgebra**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
 MONTEIRO, L. H. J. **Iniciação às estruturas algébricas**. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1982.

MATEMÁTICA FINANCEIRA – CH – 60h

EMENTA: Conceitos de razão e proporção em suas várias abordagens. Cálculos de porcentagem e de grandezas proporcionais. Juros simples e compostos. Equivalência de taxas e capitais. Descontos. Conceito de rendas (séries de pagamentos) modelo básico e antecipado. Empréstimos e Financiamentos.

OBJETIVOS:

- Compreender a aplicação dos conhecimentos básicos do cálculo financeiro na resolução de problemas em situações vivenciadas no sistema financeiro. Dominar o ferramental básico e necessário para a tomada de decisões envolvendo fluxos financeiros.
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos da matemática financeira, apresentando problemas de acordo com a realidade do mercado, a fim de desenvolver o raciocínio financeiro do acadêmico.
- Identificar as situações reais nas quais são empregados a matemática comercial e financeira;
- Conceituar regimes de capitalização, capital, montante, rendimento, taxa de juros, taxas equivalentes, nominal e efetiva.
- Resolver problemas envolvendo: juros simples e juros compostos.
- Operacionalizar com taxas de descontos, amortizações de dívidas e sistema de empréstimos.
- Conceituar e classificar rendas certas e resolver problemas relacionados às anuidades antecipadas e ao modelo básico.



- Conceituar, diferenciar e calcular os diversos sistemas de amortização de Empréstimos e Financiamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática financeira**: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira**: aplicações à análise de investimentos. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 VEIGA, S. A.. **Matemática financeira**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, U. R. **Calculadora HP-12C**: manuseio, cálculos financeiros e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 1996.
 CASTELO BRANCO, A. C. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico: HP-12C, Microsoft Excel. 4. ed. São Paulo: Pioneira Cengage Learning, 2015.
 FARIA, R. G. **Matemática comercial e financeira**: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 SPINELLI, W. **Matemática comercial e financeira I**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 NETO, A. A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPONENTES CURRICULARES

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h

EMENTA: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Realizar OFICINAS referentes à problemática da inclusão como: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- Participar de processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.
- Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico-científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alii). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.
 BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.



- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
 PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.
 FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
 GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuações no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.**
 SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.
 VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
 NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
 TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88721-ppc004-18&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2018.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

